Atividades Didáticas para o Ensino Básico

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coord. Geral)

Rio de Janeiro
2018

Atividades Didáticas para o Ensino Básico

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva
(Coord. Geral)

SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão (Coord. Geral)
Atividades Didáticas para o Ensino Básico. Rio de Janeiro: Pem, 2018.

76 f.

ISBN: 978-85-88597-24-2

1. Material didático. 2. Ensino de História. 3. Hagiografia. 4. Santidade. 5. Rio de Janeiro.

Imagem da Capa: Foto de Daniele Mendes da Costa, com tratamento gráfico de Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva.

Essa obra foi produzida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ e publicada com recursos da Faperj.

Pem-UFRJ

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Índice

Equipe	5
Introdução	7
Ficha Didática 1	11
Ficha Didática 2	13
Ficha Didática 3	15
Ficha Didática 4	17
Ficha Didática 5	19
Ficha Didática 6	21
Ficha Didática 7	23
Ficha Didática 8	25
Ficha Didática 9	27
Ficha Didática 10	31
Anexo 1	35
Anexo 2	36
Anexo 3	37
Anexo 4	39
Anexo 5	41
Anexo 6	49
Anexo 7	58
Anexo 8	60
Anexo 9	61
Anexo 10	75

Equipe de pesquisa

Coordenação Geral:

Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva

Equipe:

Alinde Gadelha Kühner
Ana Paula Lopes Pereira
André Rocha de Oliveira
Andréa Reis Ferreira Torres
Camila Valle Lacerda
Carolina Coelho Fortes
Danielle Mendes da Costa
Flora Gusmão Martins
Gabriel Braz de Oliveira
Guilherme Antunes Júnior
Jefferson Eduardo dos Santos Machado
Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira
Juliana Prata da Costa
Laís Luz de Carvalho
Marcus Vinícius de Souza
Maria Valdiza Rogério da Silva
Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira
Rosiane Graça Rigas Martins
Thaiana Gomes Vieira
Thalles Braga Rezende Lins da Silva
Thiago Azevedo Porto
Valtair Afonso Miranda
Victor Mariano Camacho

Introdução

O presente volume, intitulado *Atividades Didáticas para o Ensino Básico*, é um dos produtos gerados pelo projeto "A construção medieval da memória de santos venerados na cidade do Rio de Janeiro: uma análise a partir da categoria gênero", financiado pela Faperj por meio da Bolsa Cientista do Nosso Estado, desde outubro de 2015. Essa pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ-UERJ e do Programa de Pós-graduação em História Comparada, e envolveu alunos de graduação e Pós-graduação, egressos e docentes que atuam em diferentes níveis de ensino.

O principal objetivo desse projeto é articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do estudo das memórias de santidade elaboradas pelos religiosos mendicantes, franciscanos e dominicanos, no século XIII, que alcançaram grande impacto social no medievo e ainda são perpetuadas na vida carioca, seja na arte, nas festas, nos nomes das pessoas, ruas, bairros e estabelecimentos comerciais, ditos populares, etc.

Justamente porque os santos fazem parte da cultura carioca, defendemos que eles possuem grande potencialidade didática. Por meio da desnaturalização e desconstrução de memórias de santidade, é possível desenvolver estratégias de ensino e de divulgação acadêmica, a fim de abordar aspectos da sociedade medieval e propiciar a análise crítica sobre os saberes que buscam constituir e dar sentido à nossa organização social ainda hoje.

Reunimos aqui dez sugestões de atividades didáticas, a partir das memórias construídas no medievo sobre os santos que foram, e ainda são, venerados no Rio de Janeiro. Tais atividades podem ser aplicadas em diferentes séries escolares; vinculadas a diversas disciplinas e conteúdos curriculares. Essas sugestões podem ser adaptadas em função dos materiais disponíveis e objetivos dos professores.

Fichas Didáticas

Ficha Didática – nº 1

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História, Geografia, Português, Artes.

Conteúdos programáticos associados: Fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e a memória de seu padroeiro

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
-Conhecer e analisar testemunhos sobre a fundação da cidade do Rio de Janeiro;
-Conhecer e analisar testemunhos sobre a memória de santidade de São Sebastião;
-Relacionar a memória de São Sebastião à cidade do Rio de Janeiro

Bibliografia de apoio:
BELCHIOR, Elysio. Estácio de Sá e a fundação do Rio de Janeiro. *História*, São Paulo, n. 27, v. 1, p. 77- 99, 2008. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/his/v27n1/a06v27n1.pdf. Acesso em 05/02/2018.
CARDOSO, Vinicius Miranda. Favores do glorioso mártir: a memória jesuítica da intervenção de São Sebastião na fundação do Rio de Janeiro, séc. XVII. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 15, n. 3, p. 425-436, 2011. Disponível em http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/download/htu.2011.153.10/610. Acesso em 05/02/2018.
CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Sebastián, Mártir y Protector Contra La Peste. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, Madrid, v. 7, n. 13, pp. 55-65, 2015. Disponível em https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2015-06-03-San_Sebasti%C3%A1n.pdf. Acesso em 05/02/2018.
LE GOFF, Jacques. *Em busca do tempo sagrado*: Tiago de Varazze e a Lenda dourada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
MOTTA, Carlos Eduardo Varelle Pinheiro. José de Anchieta. Disponível em https://www.infoescola.com/biografias/jose-de-anchieta/. Acesso em 05/02/2018.

Descrição da atividade:
Parte1:
Convidar os alunos para uma viagem "no tempo". Como era o Rio de Janeiro no momento de fundação da cidade?
Apresentação do vídeo A fundação do Rio de Janeiro, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=-kbRY1Gj1Yo Acesso em 05/02/2018.

Parte 2:
Após a observação do vídeo, apresentar José de Anchieta e trechos da carta que escreveu ao Padre Diogo de Mirão, datada de 9 de julho de 1565, contendo o relato da fundação da cidade (Anexo 10), e o excertos do relato sobre o martírio de S. Sebastião incluído na Legenda Áurea, (Anexo 1)

Leitura coletiva dos textos.
Parte3:
Ddebate sobre a relação entre a fundação da cidade e a memória de São Sebastião

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Sugerir uma pesquisa sobre a festa do Padroeiro da cidade na internet, verificando como é comemorada atualmente.
Assistir ao Documentário "São Sebastião do Rio de Janeiro". Há diversos trechos disponíveis no Youtube.

Ficha Didática – nº 2

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História e Artes

Conteúdos programáticos associados: Humanismo, Renascimento

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
A partir de imagens produzidas sobre S. Sebastião entre os séculos VII ao XVI, discutir:
- as principais características culturais dos movimentos Humanistas e Renascentistas;
- as caracterísiticas que singularizam a arte renascentista.

Bibliografia de apoio:
ALVES, Catharina E. Rodriguez. Humanismo: definições e interpretações histórico-filosóficas. *Revista Científica SER - Saber, Educação e Reflexão*, Agudos, p. 45 -55, 2008.
CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Sebastián, Mártir y Protector Contra La Peste. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, Madrid, v. 7, n. 13, pp. 55-65, 2015. Disponível em https://www.ucm.es/data/cont/docs/621-2015-06-03-San_Sebasti%C3%A1n.pdf. Acesso em 05/02/2018.
QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. *O Renascimento*. São Paulo: Edusp, 1995.
VILA-CHÃ, João J. Renascimento, Humanismo e Filosofia: considerações sobre alguns temas e figuras. *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, v. 58, n. 4, p. 739-771, 2002.

Descrição da atividade:
O professor deverá apresentar imagens de São Sebastião produzidas entre os séculos VII e XVI, indicando seus autores e/ou data e local de composição.
Pedir aos alunos que comparem as obras elaboradas no Medievo com as produzidas no século XVI.
A partir das observações dos alunos, apresentar as características dos movimentos Humanista e Renascentista, realçando os elementos de permanências e rupturas e os aspectos estéticos que caracterizaram a arte no período.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Sugerir a leitura do folheto S. Sebastião produzido pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) do Rio de Janeiro, disponível em (http://mnba.gov.br/portal/images/difusao-cultural/pdfs/So-Sebastio.pdf) e estimular os alunos a pesquisar sobre as representações de S. Sebastião na Arte Brasileira e Mundial e/ou a elaborar as suas próprias representações do santo.

Sugestões de imagens:
Imagem do século VII – Mosaico de São Pedro ad Vincula, Roma - http://www.brunogf.ch/sebastiano2/sebaMosaico_SanPietroInVincoli.jpg

Imagem do século XII- Códice Bodmer 127, proveniente do Mosteiro Cisterciense de Weissenau, Alemnha - http://www.e-codices.unifr.ch/en/fmb/cb-0127/11v e https://br.pinterest.com/pin/458804280771726144/

Século XV(1481) – Pintura de Benosso Gozzoli - http://art-in-space.blogspot.com.br/2016/06/benozzo-gozzoli-four-saints-with.html?spref=pi

Século XVI (1520-22) – Pintura de Ticiano Vecellio - https://br.pinterest.com/pin/458804280771696392/ e https://br.pinterest.com/pin/458804280771286022/

Século XVI (1535) – Pintura de Pordenone - https://br.pinterest.com/pin/458804280771696410/

Século XVI (1565) – Pintura de Paolo Veronese - https://br.pinterest.com/pin/458804280771286045/

Observação: Essa atividade por ser aplicada utilizando imagens de outros santos, como S. Jorge, bem como comparando outros períodos históricos.

Ficha Didática – nº 3

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História, Artes, Sociologia, Geografia

Conteúdos programáticos associados: Formação da Cultura Brasileira

Tempo previsto de duração: Cerca de 30 minutos para apresentar a proposta de atividade, mais o período de desenvolvimento do trabalho extraclasse.

Objetivos principais:
Estimular os alunos a aplicar diferentes métodos de pesquisa, para identificar documentos e coletar dados;
Discutir, por meio de informações sobre os santos cultuados na cidade do Rio de Janeiro, a contribuição do Catolicismo Romano para a formação da cultura carioca.

Bibliografia de apoio:

BARTOLI, Marco. *Clara de Assis*. Petrópolis: Vozes e FFB, 1998.

CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Juan Bautista. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, Madrid, v 4, n. 7, p. 21-28, 2014.

CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Jorge. *Revista Digital de Iconografía Medieval,* Madrid, v 4, n. 7, p. 21-28, 2012.

CARVAJAL GONZÁLEZ, Helena. San Sebastián, mártir y protector contra la peste. *Revista Digital de Iconografía Medieval,* Madrid, v 7, n. 13, p. 55-65, 2015.

FRUGONI, Chiara. *Vida de um homem*: Francisco de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HARDICK, Lothar. *Santo Antônio*: vida e doutrina. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der; GOD, Benno. *História da Igreja no Brasil*: *ensaio de interpretação a partir do povo.* Primeira Época. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

WALKER VADILLO, Mónica Ann. Los santos médicos Cosme y Damián. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, Madrid, v 3, n. 5, p. 51-60, 2011.

VVAA. *El culto a los santos: cofradías, devoción, fiestas y arte*. El Escorial: Real Centro Universitario Escorial-María Cristina, 2008.

Descrição da atividade:
Parte 1: Iniciar a aula com a projeção da notícia "Processo de beatificação do seminarista Guido Scheffer é aberto no Vaticano", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=kXULK4G7Sxc . Acesso em 05/02/2018.
A partir daí, abordar o tema central da atividade: a presença do catolicismo na sociedade carioca na atualidade.
Fazer uma breve exposição de como o cristianismo, na sua versão Católica Romana, chegou no Brasil; realçando que o catolicismo ainda é a religião professada pela maioria dos brasileiros

(https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religião_Evang_missão_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf). Acesso em 05/02/2018.
Destacar que o catolicismo hoje não é só uma expressão religiosa, mas que, por sua ampla difusão e com o uso de mecanismos de imposição, tornou-se parte da cultura carioca. Um aspecto marcante dessta influência está na circulação de memórias sobre os santos.

Parte 2: Propor a atividade extraclasse:
- organizar os alunos em pequenos grupos;
- sortear entre os grupos os seguintes temas:
1- festas e feriados;
2 - música popular brasileira;
3 - espaços da cidade (nome de ruas, bairros, presença de igrejas, etc.),
4 - nomes próprios (nomes e apelidos de pessoas),
5 - iconografia (imagens, quadros, objetos de arte, etc.) e
6 - objetos (roupas, utensílios, calendários, etc.);

Orientações complementares:
- os grupos deverão, a partir da lista dos santos populares no Rio de Janeiro, pesquisar e registrar, por meio de arquivos sonoros, fotos, entrevistas e vídeos, como eles estão presentes na cultura carioca.
- os alunos deverão reunir as informações coletadas e disponibilizar em um Facebook ou site/blog criado pelo professor com esse objetivo.

Lista de Santos populares no Rio de Janeiro:
St. Antônio
S. Francisco
St. Clara
S. Jorge
S. Sebastião
S. Cosme e Damião

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Visita a Museus da cidade, a fim de verificar como os santos foram retratados por artistas de vários períodos históricos;
Assistir ao Documentário Mártires e Santos da Igreja Católica – A PAIXÃO DOS SANTOS – do Discovery Channel, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=aPiXYfZSLaA , Acesso em 09/09/2018., para compreender como surgiu o culto aos santos e como ele se perpetua até à atualidade em diversas sociedades.

Ficha Didática – nº 4

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História, Geografia, Sociologia

Conteúdos programáticos associados: História do Rio de Janeiro, a presença do Cristianismo na cidade, transformações na ocupação urbana

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
A partir do estudo da Igreja de Santa Luzia, localizada na cidade do Rio de Janeiro, discutir:
- a devoção aos santos na cidade e
- as transformações no espaço urbano.

Bibliografia de apoio:
SILVA. Andréia Cristina Lopes Frazão da. O Martírio de Luzia de Siracusa na Legenda Áurea: uma leitura a partir da categoria gênero. 13º Mundos de Mulheres & Fazendo Gênero 11. *Atas...* Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503876709_ARQUIVO_AndreiaCLFrazaoDaSilva_Texto_completo_MM_FG27Ago17. Acesso em 09/09/2018.
PARENTE, José Ináci; CHIAVARI, Maria Pace. *Guia das igrejas históricas da cidade do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.
Site: http://literaturaeriodejaneiro.blogspot.com.br/2010/11/igrejas-historicas-do-centro-do-rio_15.html Acesso em 09/09/2018.
Site: https://cidadesportiva.wordpress.com/2011/05/08/sitios-%E2%80%9Csportivos%E2%80%9D-a-praia-de-santa-luzia/ Acesso em 09/09/2018.
Site: http://www.santaluziadagente.com.br/historia.php Acesso em 09/09/2018.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de, JUSTINIANO, Fátima. *Barroco e Rococó nas igrejas do Rio de Janeiro*. Brasília, DF: Iphan/Programa Monumenta, 2008. 3v.

Descrição da atividade:
Parte 1:
O professor deverá apresentar as tradições relacionadas à Santa Luzia (material de apoio em Anexo 2), montando com os alunos a ficha abaixo:

Nome:
Momento em que viveu:
Local em que viveu:
Por que foi considerada santa?
Data de celebração da festa da santa

Parte 2:
Apresentar um mapa do Centro do Rio de Janeiro e pedir aos alunos para "achar" Santa Luzia no mapa. Após a localização da Igreja e da rua Santa Luzia, fazer uma breve

exposição, apresentando imagens e fotos que ilustram as transformações do templo e do seu entorno.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Sugerir aos alunos um passeio pelas Igrejas Históricas do Centro do Rio de Janeiro.
Solicitar aos alunos que conversem com pessoas da família e vizinhos, perguntando se conhecem a rua e a igreja de Santa Luzia localizadas no Centro do Rio de Janeiro e se sabem algo sobre as tradições ligadas à Santa.

Sugestões de imagens:
Além das imagens dos sites mencionados na bibliografia de apoio, ver
Foto George Leuzinger, 1985 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Santa_Luzia_(Rio_de_Janeiro)#/media/File:George_Leuzinger_-_Igreja_de_Santa_Luzia.jpg Acesso em 09/09/2018.

Imagens recentes da Igreja de Santa Luzia - http://literaturaeriodejaneiro.blogspot.com.br/2010/11/igrejas-historicas-do-centro-do-rio_15.html Acesso em 09/09/2018.

Fotos da Igreja dos séculos XIX, XX e XXI: https://patrimonioespiritual.org/2017/09/30/igreja-de-santa-luzia-rio-de-janeiro-rj/ Acesso em 09/09/2018.

Igreja de Santa Luzia na primeira metade do século XX: https://carrosantigos.wordpress.com/2009/06/10/igreja-de-santa-luzia-rio-de-janeiro/ Acesso em 09/09/2018.

Fotos da Igreja de Santa Luzia em vários períodos: http://rio-curioso.blogspot.com.br/2008/03/igreja-de-santa-luzia.html Acesso em 09/09/2018.

Igreja de Santa Luzia no século XIX: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra15773/a-igreja-de-santa-luzia-e-a-santa-casa-de-misericordia-rio-de-janeiro-rj Acesso em 09/09/2018.

Igreja de Santa Luzia em 1915: http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/2059 Acesso em 09/09/2018.

Observação: Essa atividade pode ser aplicada adaptada a igrejas dedicadas a outros santos, como S. Jorge, S. Francisco e S. Antonio e enfatizando outros bairros da cidade.

Ficha Didática – nº 5

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História

Conteúdos programáticos associados: História do cristianismo no Brasil

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
Apresentar a pluralidade de pessoas que foram socialmente reconhecidas como santos e seus papéis na história do cristianismo;
Refletir sobre o legado cultural da Idade Média presente na sociedade brasileira;
Discutir as funções sociais dos Santos, reafirmando crença, comportamentos e valores.

Bibliografia de apoio:
JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Áurea: vida de santos*. Editora Companhia das Letras, 2003.

Descrição da atividade:
Parte1:
O(a) professor(a) deverá apresentar aos alunos(as) imagens medievais de três santos populares no Brasil (segue abaixo sugestões de imagens) e pedir que a turma, dividida em pequenos grupos, apresente aos colegas os conhecimentos prévios que possuem sobre cada um dos santoa (festas, trajetória, práticas populares, etc.).

Parte 2:
Após o tempo de discussão em grupo, o(a) professor(a) deverá apresentar cada santo individualmente, ressaltando as particularidades da cada vida. Depois, a partir de uma breve análise iconográfica, os(as) alunos(as) deverão, junto com o(a) professor(a), pontuar e escrever quais são as características e os símbolos apresentados em cada imagem. O(a) professor(a) deve discutir sobre a presença dos santos no cotidiano, ressaltando seus diversos papéis, tais como a difusão de valores, crenças, modelos de comportamento, conteúdos de fé, etc.

Parte3:
Fica a critério do(a) professor(a) propor um complemento da atividade para ser realizada em casa: cada aluno(a) deve perguntar aos familiares quais os conhecimentos que possuem sobre os santos, anotar e pesquisar referências aos santos nas regiões próximas à sua escola e moradia.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Os(as) alunos(as) podem pesquisar na internet imagens atuais dos santos e compará-las com as imagens apresentadas em sala de aula.

Sugestões de Imagens:
São João (santo – apóstolo de Cristo):

- Imagem século XII: https://a733fe79-a-62cb3a1a-s-sites.googlegroups.com/site/perspetiva600/historia-do-desenho-e-da-perspetiva/Imagem11.jpg?attachauth=ANoY7cp_uEIE_GsRTaLk2-zvskX3e_xz_XcJHZfX3WTKMJcmPOmy97Os0AX9Qa4mOaQQ9AeljTKe8YlfwETE7vPmMvDi1ZLRKRc-wMx_ASCRquPVvWPE5lKMfuJqt04kQ7M3oIWCtWwaIbCvgqsGDm4fFXk_i58ofhxuRErsAEvBLQfIX4qLEJuh9czsM6mpgd-Ijz8tKGTuNsIkHlsWYcvxz7lUnXAVOVVFhb-nKUXqnCBXMEV5kvVKO8rvbaYtvQCg3lbOeK1O&attredirects=0 Acesso em 09/09/2018.

São Sebastião (santo – mártir):

- Imagem século XV: https://www.alamy.pt/foto-imagem-sandro-botticelli-sao-sebastiao-1474-seculo-xv-escola-italiana-gemldegalerie-berlim-68056890.html Acesso em 09/09/2018.

São Francisco (santo – mendicante):

- Imagem século XII: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bonaventura_Berlingieri_-_St_Francis_of_Assisi.jpg Acesso em 09/09/2018.

Ficha Didática – nº 6

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História, Sociologia e Ensino Religioso

Conteúdos programáticos associados: História Antiga – A crise do Império Romano e o Cristianismo. Diversidade Religiosa. (In)Tolerância Religiosa.

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 min

Objetivos principais:
Debater com os alunos acerca da temática da intolerância religiosa, partindo do relato hagiográfico sobre a vida de São Jorge e notícias recentes publicadas em periódicos;
Identificar as práticas dos cristãos e dos não cristãos no século III e a relação entre os dois grupos presentes na *Vida de São Jorge;*
Incentivar uma reflexão sobre a importância da tolerância religiosa e a valorização da diversidade cultural na formação de uma sociedade mais justa no Brasil.

Bibliografia de apoio:
CERRI, Luís Fernando. *Ensino de História e consciência histórica. Implicações de uma discussão contemporânea.* Rio de Janeiro: FGV, 2004.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 2004.
RÜSEN, Jörn. *Razão histórica:* teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos. et. al. *Intolerância Religiosa no Brasil – Relatório e Balanço*. Rio de Janeiro: kline, 2017.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; URBAN, Ana Claudia. Aprendizagem e formação da consciência histórica: possibilidades de pesquisa em Educação Histórica. *Educar em Revista*. Curitiba, n. 60, p. 17-42, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00017.pdf>. Acesso em 07 fev. 2018.

Descrição da atividade:
A atividade é composta por dois exercícios interpretativos sobre a questão da intolerância religiosa. No primeiro, os trabalhos terão como ponto de partida um trecho retirado do texto medieval sobre a *Vida de São Jorge* (Anexo 3). O segundo terá como base três excertos de notícias retiradas de periódicos (Anexo 4). Será pedido aos (às) alunos(as) que identifiquem alguns elementos das publicações, discutam e reflitam sobre a temática, e respondam às questões – inclusive com a produção de um pequeno texto. Fica a critério do(a) professor(a) utilizar os dois exercícios, ou não, em sala de aula. Nesse sentido, um deles poderá se configurar como trabalho de casa. Além disso, o(a) professor(a) poderá optar por realizar os exercícios de forma individual ou em grupos, bem como atribuir pontos para a tarefa.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
O professor pode sugerir a leitura em casa da notícia sobre a reconstrução de um templo de candomblé com o auxílio de evangélicos, e/ou assistir à exibição da reportagem relacionada à questão da intolerância religiosa nas escolas.
Após uma reflexão sobre o material abordado, os(as) educadores(as) podem sugerir aos educandos que realizem entrevistas com pessoas de diferentes religiões e/ou desenvolvam uma campanha sobre tolerância religiosa, com a criação de *slogans* e desenhos para expôr na escola. Nesse sentido, esses exercícios, ao levantarem os efeitos nocivos da intolerância religiosa, contribuem para a formação da cidadania dos educandos, bem como para o combate ao bullying dentro da comunidade escolar.

Sugestão de notícia escrita: Reportagem publicada no site do jornal BBC Brasil em 24/04/2018. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43879422>. Acesso em: 30 mai. 2018.

Sugestão de notícia em vídeo: Reportagem exibida pelo Jornal Futura em 09/09/2005. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=rLPm_BhDT6A>. Acesso em 10 nov. 2017.

Ficha Didática – nº 7

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História, Ensino Religioso, Arte e Literatura.

Conteúdos programáticos associados: História, Cinema e Literatura

Tempo previsto de duração: 3 aulas de 50 minutos

Objetivos principais:
Promover a reflexão e desenvolver o senso crítico acerca das múltiplas dimensões que envolvem os discursos fílmico e literário em associação.

Bibliografia de apoio:
VIDA Primeira de Santo Antônio. Disponível em: http://www.psantonio.org.br/wp-content/. Acesso em 09/09/2018.
FREIRE, José Geraldo. *Santo Antônio de Lisboa*. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010., p.55-59.
CAEIRO, Francisco da Gama. *Santo Antônio de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1995.
GRANDON, Fr. Patrício. Santo Antônio de Pádua: Espiritualidade e Pensamento. In: _____. *Antônio, Homem Evangélico na América Latina.* Santo André: O Mensageiro de Santo Antônio, 1996. p.33-43.
MACHADO, Jefferson Eduardo dos Santos. *Antônio de Lisboa/Pádua*, *O Martelo da Igreja Romana*: A busca da hegemonia e da reforma de costumes da Igreja Romana através da pregação dos Frades Menores no Século XIII. 2007. 170 f. Dissertação (Mestrado em História Comparada) – Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
PILONETTO, A. G. Santo Antônio de Pádua e Lisboa: aspectos biográficos. *Cadernos da ESTEF*, São Paulo, n.14, p.48-59, 1995.

Descrição da atividade:
Parte1:
O(a) professor(a) deverá promover uma discussão com os alunos sobre a construção de memórias sobre os santos no decorrer da História.

Parte2:
Exibir o filme "Santo Antonio, o guerreiro de Deus" (link abaixo).

Parte3:
Dividir a turma em grupos (podendo ser duplas ou trios, dependendo do tamanho da turma). Cada grupo deverá ler dois capítulos da primeira parte da vida de Santo Antonio (Anexo 5). Os(as) alunos(as) deverão anotar o que identificarem como sendo os aspectos de santidade trabalhados nos capítulos lidos e compará-los com os aspectos da santidade

abordados no filme. Os grupos devem apresentar à turma suas reflexões, mediadas pelo(a) professor(a), que deve abordar não somente os aspectos de santidade ressaltados, mas também o discurso sobre a santidade como forma de poder, além de discutir sobre as duas formas diferentes de narrativa (fílmica e hagiográfica) e como elas se relacionaram ao seu contexto de produção e com o presente.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Sugerir aos alunos que produzam um pequeno vídeo, na qual trechos da vida de Santo Antônio serão atualizados para dialogar com as questões vividas pelos alunos, encenados e, depois, partilhados entre os alunos.

Observação:
Caso o(a) professor(a) queira diminuir o tempo gasto com a atividade pode optar por passar somente alguns trechos do filme e discutir somente alguns capítulos da hagiografia.
O filme "Santo Antônio, o guerreiro de Deus" pode ser encontrado em versão dublada.
Essa atividade pode ser elaborada utilizando outros textos hagiográficos e filmes.

Ficha Didática – nº 8

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História

Conteúdos programáticos associados: Idade Média (aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais).

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
Revisão e fixação dos conteúdos sobre a História da Idade Média.

Bibliografia de apoio:
ANDRADE, Débora El-Jaick. O lúdico e o sério: experiências com jogos no ensino de História. *História & Ensino*. Londrina, v. 13, p. 91-106, set. 2007. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/download/11646/10329>. Acesso em 15 jan 2018.
BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal:* Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.
BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 2012.
FERMIANO, Maria A. Benlintane. O jogo como um instrumento de trabalho no ensino de História? *História Hoje*. ANPUH, v. 3, n. 07, julho 2005. Disponível em: <www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=63>. Acesso em 15 jan 2018.
FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média:* Nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
GIACOMOVI, Marcelo Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org.). *Jogos e Ensino de História*. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

Descrição da atividade:
Tomando como base o jogo "O melhor do Cinema" da NIG Brinquedos, propomos a realização do Jogo "O melhor da História Medieval". A atividade consiste em um jogo de perguntas e respostas. Para realizá-la, o(a) professor(a) deve dividir a turma em equipes. Os educandos podem agrupar-se considerando a disposição das fileiras de carteiras, ou pela afinidade.
Como exercício de revisão e fixação, a dinâmica do jogo deve ser desenvolvida ao final da unidade temática, ou dias antes do processo avaliativo.
O jogo é composto por 70 questões com três alternativas de respostas cada. As perguntas sugeridas estão disponíveis em anexo (Anexo 6). Os(as) professores(as) devem alterar, acrescentar ou retirar questões, para que a atividade corresponda às necessidades de cada turma. Recomendamos que o professor selecione 30 questões das 70 propostas. A seguir, apresentamos as instruções.

I- Instruções do Jogo História Medieval:
Participantes: Equipes com número de alunos(as) estipulado pelo(a) professor(a).
Material do Jogo: Lista com perguntas e respostas.

Objetivo: Responder corretamente o maior número de questões.
Como vencer: Fazer mais pontos.
Preparação:
1 - Divisão das equipes;
2 - Uso do quadro branco para que o(a) professor(a) marque o nome e a pontuação de cada equipe.
Como jogar:
1 - Em posse das folhas com as questões, o(a) professor(a) deve solicitar para um grupo de cada vez um número de 1 a 30 (ou 70, ou o número de questões selecionadas/preparadas pelo(a) educador (a)).
2 - Após a leitura da pergunta e das opções de respostas, o grupo deve escolher aquela que considerar correta.
3 - À medida que as questões sejam respondidas, o(a) professor(a) deve anotar a pontuação correspondente de cada grupo no quadro.
4 - Para cada resposta correta, a equipe ganha 2 pontos, e, para cada resposta incorreta, perde 1 ponto.
Fim do jogo: O jogo termina após todas as questões selecionadas terem sido respondidas.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Sugerir aos alunos que elaborem em casa, por escrito, a partir do conteúdo fixado ou memorizado, uma síntese das questões apresentadas durante o jogo e suas respectivas respostas.

Ficha Didática – nº 9

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História

Conteúdos programáticos associados: Aspectos culturais da Idade Média (A *vita apostolica*, as ordens mendicantes e a religiosidade feminina na Idade Média Central).

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
Analisar e discutir como os saberes sobre as diferenças sexuais estiveram presentes nos modelos de religiosidade feminina, reconhecidos pelas autoridades masculinas e clericais do medievo.

Bibliografia de apoio:

BOLTON, Brenda. *A Reforma na Idade Média*. Século XII. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1986.
DALARUN, Jacques. Robert d'Arbrissel e a salvação das mulheres. In: BERLIOZ, Jacques (org). *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa: Terramar, 1994, p. 31-46.
FREITAS NETO, José Alves de. A transversalidade e a renovação no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 57-74.
LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
OPTZ, Claudia. O quotidiano da mulher no final da Idade Média (1250-1500). In: DUBY, Georges; PERROT, Michelle (orgs.). *História das mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento; São Paulo: EBRADIL, vol. 2, 1990, p. 388-427.
PARISSE, Michel. As freiras. In: BERLIOZ, Jacques (org). *Monges e religiosos na Idade Média.* Lisboa: Terramar, 1994, p. 185-200.
PINSK, Carla B. Gênero. In: _____ (org.). *Novos temas nas aulas de História*. São Paulo: Editora Contexto, 2009, v. 1, p. 29-54.
SCHMITT, Jean-Claude. Clérigos e leigos. In: LE GOFF, Jacques. SCHMITT, Jean-Claude (orgs.). *Dicionário Temático Medieval*. São Paulo: Edusc, 2006, 1 v., p.237-251.
SCOTT, Joan. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da História: novas perspectivas***.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992, p. 63-95.
_____. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20 (2), p. 71-99, jul/dez, 1995. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>.
Acesso em: 20 jun 2015.
SILVA. Andréia Cristina Lopes Frazão da. O Martírio de Luzia de Siracusa na Legenda Áurea: uma leitura a partir da categoria gênero. In: MUNDOS DE MULHERES, 13., FAZENDO GENERO, 11., 2017, Florianópolis. *Atas...* Florianópolis: UFSC, 2017. Disponível em
http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503876709_ARQUIVO_AndreiaCLFrazaoDaSilva_Texto_completo_MM_FG27Ago17.pdf Acesso em: 20 jun 2015.
_____. Implicações metodológicas da aplicação da categoria gênero de matriz pós-modernista em estudos históricos. In: ANDRADE, Marta Mega; SEDREZ, Lise Fernanda;

MARTINS, William de Souza (orgs.). **Corpo**: sujeito e objeto. Rio de Janeiro: Ponteiro, 2012, p. 61-79.
VARAZZE, Jacope. **Legenda Áurea: vidas de santos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
VALOBRA, Adriana María. Los Caminos de la historia de las Mujeres y de Género. In: PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria F.; RIAL, Carmen Sílvia de Moraes (orgs.). **Fronteiras de Gênero**. Florianópolis: Editora Mulheres, 2011, p. 15-33.
VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

Descrição da atividade:

A atividade é constituída pela leitura e análise de trechos da *vita* de santa Lúcia, também denominada Luzia, escrita pelo dominicano Jacope de Varazze, no século XIII. Nesse sentido, a partir de quatro questões discursivas, os educandos são convidados a refletir sobre os modelos sociais apresentados na narrativa, cujos fundamentos correspondem aos saberes sobre as diferenças sexuais.

Para a sua realização, o(a) professor(a) deverá dividir a turma em grupos, conforme a sua escolha, e, distribuir uma folha impressa do exercício aos educandos. Cabe ao(à) educador(a) decidir se o trabalho será avaliativo. O modelo da proposta de atividade segue em anexo (Anexo 7).

Sugestões para atividades além da sala de aula:

A reflexão estimulada pela atividade proposta oferece uma oportunidade para que os(as) professores(as) desenvolvam projetos pedagógicos baseados na problemática das relações de gênero e da violência contra as mulheres, como cartazes, folhetos, slogans, etc. Esses projetos podem ser interdisciplinares e/ou transdisciplinares, com o envolvimento de toda a escola, objetivando aproximar a comunidade escolar do debate acadêmico sobre as relações de gênero e promover ações que condenem as agressões físicas e psicológicas perpetradas contra as mulheres. Dentre os diversos materiais disponíveis:

Materiais complementares que podem ser sugeridos aos alunos:

Atlas da violência por raça e gênero.
Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros/38/violencia-por-raca-e-genero>. Acesso em: 23 mar 2018.
Lei Nº 13.104, de 9 de março de 2005. [Lei do feminicídio] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm>. Acesso em 20 mar 2018.
Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. [Lei Maria da Penha] Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm>. Acesso em 20 mar 2018.
MARÇAL, Gabriela. Ação expõe letras de músicas brasileiras com referências a feminicídio e estupro. **O Estado de S. Paulo** [online]. 10 mar 2018. Disponível em: <https://emais.estadao.com.br/noticias/comportamento,acao-expoem-letras-de-musicas-brasileiras-com-referencias-a-feminicidio-e-estupro,70002221768>. Acesso em 18 mar 2018.

Filmes:

- Revolução em Dagenham (Made in Dagenham), dirigido por Nigel Cole, 2010. Duração: 113min

- O sorriso de Mona Lisa (Mona Lisa Smile), dirigido por Mike Newell, 2003. Duração: 117min.
- Virou o jogo - A história das pintadas. Documentário de Marcelo Villanova, 2012. Duração: 26 min.

Músicas:
- Desconstruindo Amélia (Pitty)
- Não é Não (Lila)
- Disque Denúncia (Nina Oliveira)

Ficha Didática – nº 10

Disciplinas nas quais a atividade pode ser aplicada: História e Ensino Religioso.

Conteúdos programáticos associados: Pluralidade cultural e religiosa no Brasil

Tempo previsto de duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos principais:
Refletir a respeito da pluralidade cultural/religiosa que formou/forma o Brasil a partir da interlocução entre elementos do catolicismo e das religiões afro-brasileiras;
Discutir a noção de sincretismo e a importância cultural das tradições religiosas para a formação da sociedade carioca;
Desconstruir os ideais absolutos e de pureza para ressaltar o dinamismo e a flexibilidade das práticas religiosas.

Bibliografia de apoio:
BERKENBROCK, Volney José. *O Conceito de Ética no Candomblé*. Belo Horizonte: Horizonte, v. 15, n. 47, 2017.
DE ANDRADE, Maristela Oliveira. A religiosidade brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. CAOS. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais,* João Pessoa, n. 14, p. 106-118, 2009.
FLAKSMAN, Clara. Enredo de santo e sincretismos no candomblé de Salvador. Bahia: R@U. *Revista de antropologia da UFSCAR* , São Carlos, v. 9, 2017, p. 153-169.
FRANÇA, D.S.S. *"Àròyé": um estudo histórico-antropológico do debate entre discursos católicos e do Candomblé no Pós-Vaticano II*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2012, v.1.

Descrição da atividade:
Parte1:
A turma deverá ser dividida em grupos (não há limitação no número de integrantes nem de grupos, desde que os grupos estejam divididos homogeneamente); o(a) professor(a) deverá introduzir o tema a ser abordado (texto de apoio no Anexo 8).

Parte2:
Aos grupos serão entregues dois conjuntos de folhas com imagens numeradas e com parêntesis ao lado: as folhas do conjunto 1 contém as imagens dos orixás e as folhas do conjunto 2 contêm as imagens dos santos católicos. É fundamental que aqui o(a) professor(a) deixe claro que a correlação deve sempre acontecer entre elementos da folha 1, ou seja, os orixás, com um ou mais elementos da folha 2, os santos católicos. Nunca uma correlação entre duas imagens do conjunto 1, ou seja, entre dois orixás. O(a) professor(a) deverá alertar também que uma imagem do grupo 2 pode ser correlacionada com mais de uma imagem do grupo 1, ou seja, um santo sincretizado com mais de um orixá. Os conjuntos com imagens e o gabarito encontram-se em anexo (Anexo 9). Os grupos terão o tempo máximo de até 20 minutos para a correlação das imagens ou até o momento em que o primeiro grupo declarar o término da atividade (nesse momento o(a) professor(a) deve conferir se todas as correlações foram feitas).

Caso seja confirmado o fim do jogo, todos os outros grupos devem entregar as folhas ao professor(a) que então revelará o gabarito das correlações oralmente, enquanto corrige manualmente as folhas dos grupos.
Após a contagem, vence o grupo que obtiver mais acertos.

Parte3:
O professor deverá concluir a atividade, sublinhando o dinamismo e trocas entre as religiões.

Sugestões para atividades além da sala de aula:
Assistir vídeos para saber mais sobre o assunto:
https://mundoestranho.abril.com.br/religiao/qual-a-ligacao-entre-os-santos-catolicos-e-os-orixas/
https://super.abril.com.br/historia/candomble-no-brasil-orixas-tradicoes-festas-e-costumes/
Música de Santa Clara adaptada para o sincretismo com Iansã
https://www.youtube.com/watch?v=brLhzRPDX_4
Manifesto assinado em 1983, na Bahia, pelas principais mães de santo contrárias ao sincretismo
http://www.okitalande.com.br/jornaldabahia.htm
Debate sobre o sincretismo - Documentário Devoção
https://www.youtube.com/watch?v=cCJqZZEtjB0

Anexos

Anexo 1

Legenda Aurea

JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Aurea*. Edição dirigida por Hilário Franco Jr. Vidas de Santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 177 e 181.

(...) Sebastião era um perfeito cristão, originário de Narbonne e cidadão de Milão. Foi tão querido pelos co-imperadores Diocleciano e Maximiano que estes lhe deram o comando da primeira coorte e quiseram tê-lo constantemente a seu lado. Ele usava o traje militar com a única intenção de fortalecer o coração dos cristãos, que se debilitava com as perseguições. (...)

Depois disso o prefeito denunciou Sebastião a Diocleciano, que disse: "Sempre quis que você ocupasse postos elevados no meu palácio, mas você agiu em segredo contra meus interesses e insulta os deuses". Sebastião: "Foi para sua salvação que honrei Cristo, e é pela conservação do Império Romano que sempre adorei o Deus que está no Céu". Diocleciano mandou levá-lo para o campo, amarrá-lo a uma árvore e ser crivado de flechas pelos arqueiros. Quando o julgaram morto, retiraram-se, pois ele estava tão coberto por flechas que parecia um porco-espinho. Mas alguns dias depois ele apareceu na escadaria do palácio, criticando os imperadores pelos males que infligiam aos cristãos. Ao avistá-lo, os imperadores disseram: "Aquele não é Sebastião, que recentemente mandamos matar a flechadas?". Sebastião esclareceu: "O Senhor restituiu-me a vida para que eu pudesse vir jogar no rosto de vocês os males com que cumulam os cristãos". Então, o imperador mandou fustigá-lo até que rendesse o espírito e ordenou que jogassem seu corpo na cloaca para que não fosse honrado pelos cristãos como mártir. Mas São Sebastião apareceu na noite seguinte a Santa Lúcia, revelou-lhe o lugar em que estava seu corpo e mandou que o sepultasse perto dos restos dos apóstolos, o que foi cumprido. Ele foi martirizado sob os imperadores Diocleciano e Maximiano, que começaram a reinar por volta do ano do Senhor de 187. (…)"

Anexo 2

Material de apoio:
Tradução de BRIDGE, James. St. Lucy. In: *The Catholic Encyclopedia*. New York: Robert Appleton Company, 1910. <http://www.newadvent.org/cathen/09414a.htm>. Acesso em 09/09/2018.

Virgem e mártir de Siracusa, na Sicília, cuja festa é celebrada por latinos e gregos em 13 de dezembro. De acordo com a história tradicional, ela nasceu de pais ricos e nobres por volta do ano 283. Seu pai era de origem romana, mas sua morte precoce a deixou dependente de sua mãe, cujo nome Eutiquia, sugere origem grega. Como muitos dos primeiros mártires, Luzia havia consagrado sua virgindade a Deus e queria dedicar todas as suas posses materiais ao serviço dos pobres. Como muitos dos primeiros mártires, Luzia havia consagrado sua virgindade a Deus, e ela esperava dedicar todos os seus bens materiais ao serviço dos pobres. Sua mãe não era tão obstinada, mas uma ocasião se oferecia para que Luzia pudesse cumprir suas generosas resoluções. A fama da virgem mártir Agatha, que tinha sido executado cinquenta e dois anos antes, na perseguição de Décio, atraía muitos visitantes até as suas relíquias em Catania, menos de oitenta quilômetros de Siracuse, e muitos milagres haviam sido realizados por sua intercessão. Eutiquia foi então persuadida a fazer uma peregrinação a Catania, esperando ser curada de uma hemorragia, da qual ela sofreu por muitos anos. Lá ela foi de fato curada e Luzia, aproveitando a oportunidade, persuadiu a mãe a permitir que ela distribuísse grande parte de sua riqueza para os pobres. Essa generosidade despertou a ganância do jovem indigno a quem Luzia havia sido prometida em casamento, que a denunciou a Pascásio, o governador da Sicília. Foi no ano 303, durante a intensa perseguição de Diocleciano. Ela foi em primeiro lugar condenada a sofrer a vergonha da prostituição; mas com a força de Deus ela permaneceu imóvel, de modo que eles não puderam arrastá-la para o lugar da humilhação. Feixes de madeira foram então amontoados sobre ela e incendiados, e novamente Deus a salvou. Finalmente, ela encontrou sua morte pela espada. Mas antes de morrer, ele previu a punição de Pascásio e o término da perseguição, acrescentando que Diocleciano não reinaria mais, e que Maximiano encontraria a morte. Então, fortalecida com o Pão da Vida, ela ganhou as coroas da virgindade e do martírio. Infelizmente, essa linda história não pode ser aceita sem críticas. Os detalhes podem ser apenas uma repetição de relatos semelhantes sobre a vida e a morte de uma mártir virgem. (...)

Anexo 3

Primeiro Exercício:

O texto abaixo foi retirado da *Vida de São Jorge*. Figura bastante conhecida e cultuada no Rio de Janeiro, São Jorge teria se convertido ao cristianismo no século III. Leia com atenção e responda às questões que se seguem.

"O calendário de Beda diz que ele foi martirizado na cidade persa de Diáspolis, outrora chamada Lida, e situada perto de Jope. [...]
Jorge, tribuno nascido na Capadócia, foi certa vez a Silena, cidade da província da Líbia. Ali perto havia um lago, grande como um mar, no qual se escondia um pestífero dragão que muitas vezes afugentou o povo armado que tentara atacá-lo. [...] Mas o beato Jorge disse-lhes: "Nada temam, o Senhor me enviou para que eu os libertasse das desgraças causadas por esse dragão. Creiam em Cristo e recebam o batismo, que eu matarei o dragão". Então o rei e todo o povo foram batizados e o bem-aventurado Jorge desembainhou a espada e matou o dragão [...]
Certos livros contam que quando o dragão ia devorar a moça, Jorge protegeu-se com o sinal-da-cruz, atacou-o e matou-o. Eram imperadores na época Diocleciano e Maximiano, e sob o governador Daciano houve uma perseguição tão violenta aos cristãos que em um mês 17 mil deles receberam a coroa do martírio, enquanto muitos outros fraquejaram e sacrificaram aos ídolos. [...]
Percebendo que não podia dobrá-lo com torturas, Daciano convocou um mágico, a quem disse: "Graças às artes mágicas, os cristãos zombam dos tormentos e recusam-se a sacrificar a nossos deuses". O mágico respondeu: "Se não conseguir superar seus truques, que eu perca a cabeça!". Preparou então seus feitiços, invocou seus deuses, misturou veneno com vinho e deu-o para São Jorge beber. [...]
No prefácio, que Ambrósio compôs a respeito, ele diz: "Jorge, fidelíssimo guerreiro de Cristo, professou com intrepidez o cristianismo enquanto muitos renegavam o filho de Deus. Recebeu da graça divina tão grande constância, que desprezou as ordens do poder tirânico e não temeu as dores de incontáveis suplícios. [...]"

(Trecho extraído da *Vida de São Jorge* da *Legenda Áurea*, escrita pelo frade dominicano Jacopo de Varazze no século XIII. Cf. JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Áurea*: Vida de santos. Trad. Hilário Franco Júnior. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2003. p. 365-369.)

Questão 1: Cite os elementos que caracterizam as práticas dos cristãos e dos não-cristãos no relato da vida de São Jorge.

Questão 2: Destaque no texto as passagens que descrevem a relação entre os cristãos e não-cristãos no século III.

Questão 3: No texto, o autor ressalta que são Jorge sofreu "incontáveis suplícios" por seguir os ensinamentos do cristianismo. Segundo o dicionário, "suplício" significa castigo

corporal, tortura, sofrimento moral ou aflição intensa.[1] No Brasil, a Lei 9.459/1997 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9459.htm) considera crime a discriminação ou preconceito de religião, ou seja, qualquer atitude ofensiva à crença ou à prática religiosa, até mesmo daqueles que não seguem uma religião. A intolerância religiosa é considerada um crime de ódio, que fere a liberdade e a dignidade humana.

A partir dessas informações, responda:

a) Você conhece algum caso na sua comunidade de alguém que tenha sofrido agressão, por meio de gestos ou palavras, devido à sua opção religiosa?

b) Sabendo que o nosso país é multicultural e que vivemos em uma democracia, explique com as suas palavras porque a intolerância religiosa é inaceitável no Brasil.

[1] Consulta realizado no Dicionário OnLine de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/suplicio/>. Acesso em 7 fev 2018.

Anexo 4

Segundo Exercício:

Leia atentamente os trechos das reportagens destacadas a seguir e depois faça o que se pede.

Reportagem 1
RJ: protesto com menina que tomou pedrada pede tolerância

Diversos manifestantes lotaram o Largo do Bicão, zona norte do Rio de Janeiro (RJ), neste domingo (21), para pedir paz e tolerância religiosa. Entre os participantes do ato estava a menina Kaillane Campos, de 11 anos, que tomou uma pedrada ao sair de um culto de candomblé no domingo passado (14) no mesmo bairro.
Com cartazes que sugeriam "Compartilhar o Amor", "Mais amor, por favor", "Deus ama você, sou cristão da paz", "Basta! Não à intolerância! Respeito. É bom, eu quero!", os manifestantes defendiam a liberdade religiosa.
O babalaô Ivanir dos Santos, interlocutor da Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), não quis responsabilizar instituições pelo ato, mas condenou a atitude de líderes religiosos que incitam a intolerância. Para ele, a caminhada de hoje reafirmou "o Estado Democrático de Direito e o respeito a todos, que é o que todos nós queremos".
O pastor da Igreja Batista da Vila da Penha, João Melo, esteve no evento para manifestar a posição de repúdio à agressão.
O padre José Rosa Afonso, da paróquia Jesus Ressuscitado, da Penha, também esteve presente. "Deus ama a todos, quis salvar a todos e a fé não se impõe a ninguém; se propõe. Cada um tem a liberdade de escolha", disse o pároco. [...]
O padre destacou que a Igreja Católica é aberta ao diálogo ecumênico e interreligioso com cristãos e não-cristãos. "Não está certo matar em nome de Deus e praticar violência em nome de Deus, em nome da religião. A religião deve religar os homens a Deus, não dividir as pessoas.

(Trecho da reportagem publicada em 21 de junho de 2015, no site terra notícias.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/kaillane-campos-menina-vitima-de-pedrada-participa-de-manifestacao,6042fd410dee6907151680cbe5181a8564fuRCRD.html>. Acesso em 06 fev. 2018.)

Reportagem 2
Brasil tem uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas
Dados do Ministério dos Direitos Humanos mostram que a maioria das vítimas é de religiões de origem africana, com 39% das denúncias

[...] Cláudio Bertolli Filho, antropólogo da Universidade Estadual Paulista (Unesp), diz que a intolerância é resultado da "dificuldade de conviver com a diversidade". "A forma viável

de as religiões conviverem pacificamente é todas elas assumirem que não existe religião verdadeira ou religião falsa [...]".

(Trecho da reportagem publicada na Revista Veja em 13 novembro de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-tem-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas/>. Acesso em:13 de novembro de 2017)

Reportagem 3
Intolerância religiosa passa a ser classificada em registros de ocorrência

De acordo com lei, haverá penalidades administrativas de até R$ 20 mil para líderes religiosos ou representantes que incentivarem a prática de crimes contra outra crença.

(Manchete publicada no Jornal O Dia, em 16 de janeiro de 2018. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/_conteudo/2018/01/rio-de-janeiro/5505499-intolerancia-religiosa-passa-a-ser-classificada-em-registros-de-ocorrencia.html>. Acesso em 07 fev 2018.)

Questão:

Sabendo que a intolerância religiosa foi um dos motivos da perseguição aos cristãos no século III, discuta com os seus colegas sobre a importância da liberdade religiosa e o respeito à diversidade cultural.

Realizada a discussão, responda:

a) Por que o direito à liberdade e o respeito à diversidade cultural e religiosa são importantes para a manutenção da paz e da democracia?

b) Elabore um pequeno texto sobre os problemas de intolerância religiosa no Brasil, apontando possíveis soluções.

Anexo 5

Vida Primeira de Santo Antônio. Legenda Assídua.

CAPÍTULO I

Da cidade em que nasceu Santo António

Como todos sabem, há no reino de Portugal, junto à sua costa ocidental, situada nos limites extremos do mundo, uma cidade que pelos habitantes é denominada Ulisbona, porque, como é opinião corrente, foi fundada em tempos idos por Ulisses. Dentro das suas muralhas, encontra-se uma igreja de admirável grandeza, edificada em honra da excelsa Virgem Maria, onde repousa honorificamente o venerável corpo do glorioso mártir S. Vicente.

Na zona ocidental desta, possuíam os venturosos pais de Santo António uma residência digna do seu estado e condição social, que era sobranceira à porta da entrada para o templo. Havendo eles, no desabrochar da sua juventude, gerado este prendado menino, impõem-lhe o nome de Fernando já desde a fonte sagrada do baptismo.

Não é de admirar, pois, que o entreguem para ser impregnado das sagradas letras na referida igreja da Santa Mãe de Deus e, por um feliz presságio, confiam à educação aos ministros de Cristo aquele que há-de ser o seu arauto.

CAPÍTULO II

Como entrou na Ordem de Santo Agostinho

Passados serenamente em família os anos da infância, completou os 15 anos, mais ou menos, em percurso feliz. Entrando, pois, na idade núbil, e sentindo-se tumultuosamente agitar por concupiscências ilícitas, não largou rédeas aos prazeres da adolescência; mas, sobrepondo-se à frágil condição humana, refreou com ímpeto as ousadias da carne. Dia a dia, se lhe aumentava o aborrecimento do mundo, e, ao ensaiar os primeiros passos em seus caminhos, fugiu, receoso de que se lhe pegasse a poeira da felicidade terrena, que o tolhesse de caminhar para o Senhor, como animosamente havia determinado.

Ora, junto da mesma cidade que já referimos, há um mosteiro da Ordem de S. Agostinho, que não dista muito longe das suas muralhas, onde varões famosos em religião servem ao Senhor com o hábito de Cónego Regrante. Para aqui, finalmente, abandonadas as seduções do mundo, se transferiu o varão de Deus e, com humilde devoção, recebeu o hábito de Cónego Regrante.

Aqui, tendo permanecido quase dois anos, e aturado um sem número de amigos, importunos para os espíritos piedosos, com o fim de acabar com toda a ocasião de perturbação desta natureza, decidiu deixar a terra natal, e aferrar em porto mais sossegado e seguro, onde sem empecilhos pudesse entregar-se a Deus e em paz cultivar a perfeição. Obtida, com dificuldade, a licença do superior, à força de muitas preces, não mudou de Ordem mas de lugar e transitou para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra com entusiasmo de espírito.

CAPÍTULO III

Como em Coimbra progrediu na virtude e na ciência

Tendo, pois, o servo de Deus António transitado para o Mosteiro de Santa Cruz, por amor a uma disciplina mais severa e a uma tranquilidade mais fecunda, manifestava, com mais ardor do que até ali, que fizera não só a mudança do lugar como dos usos e costumes. E tal como atesta S. Jerónimo, louvável não é ter estado em Jerusalém mas ter aí vivido bem, de

tal modo se mostrou adaptado aos usos e costumes que a todos era claro como água que ele havia procurado o novo lugar, com o fim de obter a suma perfeição.
Cultivava sempre com grande empenho o engenho e exercitava o espírito com a meditação; e, nem de dia nem de noite, segundo a disponibilidade do tempo, negligenciava a *lectio divina*. E, se por um lado, ao ler o texto da verdade histórica robustecia a fé pela comparação alegórica; por outro, aplicando a si mesmo a Escritura, por ela afeiçoava os usos e costumes. Se por um lado, pesquisando com afortunada curiosidade a profundeza das sentenças de Deus, fortificou a inteligência com os testemunhos da Escritura, face às insídias do erro; por outro, examinou com aprimorada investigação as sentenças dos Santos. Por último, confiava o que lia à memória com tanta segurança, que conseguia revelar a todos prontamente os segredos das Sagradas Escrituras.

CAPÍTULO IV
Como Santo António ingressou na Ordem dos Frades Menores e da mudança do seu nome

Passados tempos, havendo o Infante D. Pedro trazido os restos mortais dos santos Mártires dos Frades Menores de Marrocos, e tendo-se divulgado, em todas as províncias da Espanha, que ele havia sido miraculosamente libertado pelos méritos dos mesmos; ouvindo o servo de Deus António as maravilhas que este Senhor fazia pelos merecimentos destes santos, como que sentiu o seu coração a revestir-se da fortaleza do Espírito Santo, e cingindo os seus rins com o cinturão da fé, fortificava o seu braço com a armadura do bom zelo e dizia para si: "Oh! se o Altíssimo se dignasse fazer-me participante da coroa destes mártires! Oh! se a espada do verdugo me encontrasse de joelhos, e já em acção de estender o pescoço, em nome de Jesus! Acaso chegarei a ver o que mais desejo? Acaso terei essa ventura? Estas e outras palavras dizia somente para si".
Ora, nessa ocasião, encontravam-se a morar não longe de Coimbra, no lugar que se chama Santo Antão, os frades da Ordem dos Menores, ignorantes, por certo, das letras, mas mestres da virtude pelas suas obras. Estes, segundo os estatutos da Ordem, costumavam vir muitas vezes pedir esmola ao Mosteiro em que morava o homem de Deus.
Certo dia, como era já habitual, veio ele em segredo à sua residência e, entre outras coisas, disse também o seguinte: Irmãos caríssimos, desejaria receber do fundo da minha alma o hábito da vossa Ordem, se me prometerdes enviar, mal eu tenha ingressado, à terra dos Sarracenos, para eu merecer também partilhar da coroa dos mártires. Tendo estes experimentado uma alegria imensa com as palavras de tão ilustre varão, decidem que estas coisas se cumpram no dia que se segue ao próximo e, para que a delonga não arraste perigo, encurtam o tempo do adiamento.
Enquanto os frades regressavam à casa cheios de júbilo, ficou o servo de Deus António de pedir autorização ao abade, nos termos do que ficou estabelecido. Arrancada esta à força de muitas preces, os frades, recordados do prometido e de acordo com o que ficara combinado, ao romper da aurora, vêm ao seu mosteiro e impõem, o mais depressa possível, o hábito da sua religião, ao varão de Deus.
Depois disto, vindo ter com ele um dos seus irmãos cónegos expressava-se na amargura do seu coração, dizendo: Vai, vai, que hás-de ser um grande santo! Voltando-se para ele, o varão de Deus António humildemente respondeu: Quando ouvires dizer que serei santo, cumularás Deus de louvores. Ditas estas palavras, os frades, com passo rápido, apressam-se a ir para casa e, imediatamente, com mostras de afecto, acolhem o novo pretendente à Ordem.

E, porque o servo de Deus temia o ímpeto dos seus parentes que se lançavam contra ele, preocupava-se a sério em afastar mais habilmente a insistência de quem o procurava. Assim foi o próprio António em pessoa, que, substituído o vocábulo, se impôs o nome e com ele, por um feliz presságio, designou qual havia de ser o arauto da palavra de Deus. António, pois, significa por assim dizer aquele que atroa os ares. E na realidade a sua voz, qual trombeta portentosa, quando expressava entre os doutos a Sabedoria oculta no mistério de Deus, proclamava com ênfase tais e tão profundas verdades das Escrituras, que mesmo, e nem sempre, o exegeta poderia compreender a eloquência da sua pregação.

CAPÍTULO V

Como foi para Marrocos e o seu regresso

Insensivelmente, cada vez mais, e não só por crescentes motivações, o impelia com muita força o zelo da fé, como ainda a sede de martírio, que abrasava o seu coração, não o deixava sossegar. Donde aconteceu que, conforme o prometido, logo que lhe foi dada autorização, prontamente partiu para a terra dos Sarracenos.

Mas, conhecendo o Altíssimo a natureza do homem, resistiu-lhe frontalmente com a grave doença que o açoitou duramente, durante todo o inverno. E assim aconteceu que, não vendo nada do seu propósito concretizado de modo favorável, voltaria obrigado à sua terra natal para recuperar ao menos a saúde do corpo.

Enquanto navegava, quando se dispunha a demandar os territórios da Espanha, impelido pelos ventos, foi-se encontrar nas costas da Sicília. Ora, por aquele tempo, ficara estabelecido que o Capítulo Geral se celebraria em Assis. Como a notícia chegou ao conhecimento de António pelos frades da cidade de Messina, ele, retirando forças da própria fraqueza, chegou, fosse como fosse, por último, ao local do Capítulo.

CAPÍTULO VI

Como chegou à Romagna e de que modo aí viveu

Terminado o Capítulo, como era habitual, depois de os Ministros terem enviado para as suas casas os frades que lhes foram confiados, só António foi abandonado nas mãos do Ministro Geral, porque ele, um noviço, um desconhecido e de pouca valia, como era considerado, não foi requisitado por nenhum dos ministros. Por último, tendo chamado à parte o Frei Graciano, que ao tempo exercia o ministério dos Frades na Romagna, começou o servo de Deus a suplicar-lhe que, uma vez recebido pelo Ministro Geral, o levasse para a Romagna e, aí o formasse nos rudimentos da disciplina espiritual.

Da sua boca não se ouvia alusão alguma aos conhecimentos literários, que lhe haviam sido ministrados, nenhuma jactância da sua condição eclesiástica, antes, dizia alto querer saber e desejar ardentemente abraçar toda a ciência e inteligência que a torna cativa para a levar unicamente à obediência de Cristo , e este crucificado.

Frei Graciano, cativado pela sua admirável devoção, anuiu aos desejos do varão de Deus e, uma vez recebido, levou-o para a Romagna. Aqui, tendo o varão de Deus, por disposição do Senhor, chegado, obtida a licença, subiu devotamente ao ermo de Monte Paolo e, esquecidas as multidões do século, penetrou nos recantos mais íntimos da quietude.

Quando ele já morava no referido lugar ermo, construíra um frade uma cela para si, numa gruta apropriada para a oração, para aí se entregar mais à vontade ao Senhor. Um dia, tendo o varão de Deus visto e avaliado a sua aptidão para a devoção, pela justeza do lugar, abeirou-se do frade e pediu lhe concedesse a referida cela. Obtido o lugar de repouso, todos os dias, terminado o primeiro acto comunitário da manhã, António, o servo de Deus, retirava-se para a dita cela e com um cibo de pão levava consigo uma bilha de água. E assim,

obrigando a carne a servir o espírito, passava o dia na solidão; todavia, conforme aos princípios da sagrada observância, regressava sempre à hora da colação.
Mais de uma vez, mal o sino o chamava e se dispunha a regressar para junto dos irmãos, punha em risco o corpo, esgotado com vigílias e macerado pela abstinência, com os membros alquebrados e o passo vacilante. Chegou a tais extremos o rigor com que ele enfreava pela abstinência os impulsos da carne, que só arrimado aos seus irmãos é que podia voltar, não sem custo, ao seu retiro, como atestou um dos próprios, que o viu.

CAPÍTULO VII
Como se revelou a sua ciência aos irmãos

Muito tempo depois, aconteceu que uns frades foram enviados à cidade de Forli receber ordens sacras.
Acudindo eles de diversas partes para este fim, e, também alguns Frades da Ordem dos Pregadores, concorreu com eles António. Chegada a colação, e juntos os frades segundo o costume, o Ministro do lugar principiou de suplicar aos Frades Pregadores, que presentes eram, que algum deles expusessem a palavra da salvação aos que estavam sequiosos dela, a fim de se instruirem e edificarem. E tendo cada um afirmado com muita decisão não querer nem dever pregar de improviso, voltando-se para Frei António, ordenou-lhe que pregasse aos irmãos ali reunidos, o quer que fosse que o Espírito Santo lhe sugerisse.
Em boa verdade, não acreditava que ele conhecesse as Escrituras nem mesmo que houvesse aprendido alguma coisa a não ser talvez os conhecimentos que tinham a ver com o múnus eclesiástico, confiado apenas numa vaga presunção, já que o tinha ouvido falar com elegância, mas só quando a necessidade o exigisse. Mais a mais, apesar de ter de memória quantos livros lera e de andar habituado a discorrer sobre as coisas do espírito, conheciam-no os frades mais por um perito em lavar a loiça da cozinha do que na exposição dos mistérios da Escritura.
Para que dizer mais? Escusou-se com todas as forças, mas teve que render-se às instâncias do Ministro e começou primeiramente de falar com simplicidade, e tendo a sua língua ou antes, pena do Espírito Santo, mostrado no decorrer do sermão a mais rara eloquência, e o dom de dissertar muito em pouco, os Frades, pasmados em extremo, ouviam mui atentos, todos sem excepção, a pregação do servo de Deus. Se a inesperada elevação das suas sentenças assombrava os ouvintes, não menos o espírito com que falava e a sua ardentíssima caridade os edificava.

CAPÍTULO VIII
A sua pregação na Romagna e a conversão dos hereges

Uma vez que uma cidade edificada sobre um monte não pode esconder-se, é o Senhor quem o atesta, não decorreu muito tempo, sem que tudo o que acontecera houvesse sido relatado ao seu Ministro e, interrompido o silêncio da sua quietude, foi António compelido a sair a público. Imposto que lhe foi o ofício de pregar, é obrigado o amigo do ermo a sair dele e a sua boca, há tanto tempo fechada, abre-se alegre para anunciar a glória de Deus. Apoiado, portanto, na autoridade de quem manda, tanto se esforçou por cumprir o ministério da pregação, que havia de justificar com a coragem dos seus actos o nome de evangelista. Percorria as cidades, as praças fortes, as aldeias e as povoações e espalhava a sementeira da vida tão abundante como ardorosamente por todos e cada um...
Durante este seu peregrinar e, porque rejeitava para si descanso algum por causa do zelo das almas, aconteceu que ele se dirigiu, por inspiração divina, à cidade de Rimini. Aqui, tendo visto muita gente levada pelo erro da heresia, convocada de imediato toda a

população da cidade, começou de pregar com fervor de espírito; e aquele que não conhecia a argúcia dos filósofos, refutou de um modo mais brilhante que o sol os retorcidos dogmas dos heréticos. Assim, enraizou de tal modo a palavra da virtude e a salutar doutrina nos corações dos ouvintes que, eliminada a impureza do erro, grande multidão de crentes aderiu fielmente ao Senhor.
Dentre estes converteu o Senhor ao caminho da verdade, pelo seu servo António, o heresiarca, de nome Bononillo, desorien tado pelo erro da infidelidade, havia já trinta anos. Este, havendo recebido a penitência, obedeceu devotamente e até ao fim, às recomendações da Santa Igreja Romana.

CAPÍTULO IX

A fama do Santo e a eficácia da sua pregação

Depois disto, tendo o Ministro da Ordem enviado o servo de Deus António à Cúria Pontifícia, por motivo urgente da Ordem, tanto o prendou o Altíssimo de Sua graça, junto dos veneráveis príncipes da Igreja, que a sua pregação era escutada com sumo encanto pelo Sumo Pontífice e toda a assembleia dos cardeais. Na verdade, proferia coisas tais e tão profundas com desusada eloquência sobre as Escrituras, que pelo próprio Papa seria denominado com uma prerrogativa familiar: Arca do Testamento.
A sua linguagem, engastada em beleza e com sal condimentada, comunicava muita graça aos ouvintes. Admiravam-se os mais velhos que um mancebo, mal saído da puberdade e iletrado, ensinasse, com muita subtileza, as realidades do espírito em termos espirituais; olhavam-no com espanto os mais novos, quando punha de raiz ao sol as causas mínimas e as ocasiões do pecado e, com muita discrição, semeava os bons hábitos das virtudes. Enfim, homens de toda a condição, classe e idade, ficavam radiantes com assumirem os ensinamentos da vida que lhes convinham.
Nenhuma, absolutamente nenhuma aceitação de pessoas o dobrava, nenhum humano aplauso o aliciava; antes, segundo o dizer do Profeta: como grade que tritura com cortantes esporões, reduziu a pedaços as montanhas e a pó, as colinas.

CAPÍTULO X

Como chegou a Pádua e aí pregou

Pois seria longo descrever o número de províncias que purificou e regiões da terra que encheu da semente da palavra de Deus, escolhemos apenas aqueles factos que realizados, mais se impõem e mais provas evidentes das suas virtudes manifestam.
Por ocasião do Capítulo Geral, em que as sacratíssimas relíquias do Pai S. Francisco foram trasladadas para o lugar onde repousam, com a devida veneração, desligado do governo dos frades, recebeu António, o servo de Deus, autorização oficial de pregar da parte do Ministro Geral. Mas, porque noutra ocasião, quando certamente compunha os *Sermões Dominicais* ao longo do ano, tinha estabelecido a sua residência na cidade de Pádua e havia experimentado a fé sincera dos seus habitantes e se lhes afeiçoara por laços de caridade, atraído pela sua extraordinária dedicação, decidiu visitá-los na primeira viagem que empreendesse.
Com efeito, depois que, por indicação divina, chegou à cidade de Pádua, modificada a forma de pregação, dedicou-se aos estudos da virtude, durante todo o inverno e, a instâncias do Senhor Ostiense, entregou-se à composição dos *Sermões para as Festividades dos Santos*, em toda a roda do ano. À medida que o servo de Deus António se ocupava em tal serviço, avizinhava-se o tempo da Quaresma. Ao ver, pois, que o tempo aceitável e o dia da salvação

urgiam, desistiu do projecto e consagrou-se com todo o empenho a pregar ao povo sedente da palavra de Deus.
Efectivamente tão grande fervor de pregar se apossou dele, que se disporia a pregar durante quarenta dias. E é indubitável que o fez. E coisa admirável! Sendo ele um homem atormentado por uma certa obesidade natural, e com achaques contínuos, todavia, por causa do ardoroso zelo das almas, permanecia muitas vezes em jejum, pregando, ensinando e ouvindo confissões, até ao pôr do sol.

CAPÍTULO XI

A perseguição do diabo e o milagre de luz que observou

Mas, porque émulo da virtude, o antigo inimigo não cessa de se opôr às boas obras, querendo arredar o servo de Deus António do seu propósito de salvação, fazia por o atormentar com nocturnas visões. Não vou contar uma ficção mas uma revelação, feita pelo próprio santo de Deus a um dos irmãos, enquanto ainda vivia. Certa noite, no início da actividade quaresmal que já referimos, quando refazia com o benefício do sono os seus membros fatigados, atreveu-se o diabo a apertar com violência a garganta do homem de Deus e, depois de a apertar, tentou sufocá-lo. Mas ele, depois de invocar o nome da gloriosa Virgem, imprimiu na fronte o sinal da santa cruz e, afugentado o inimigo do género humano, imediatamente experimentou alívio. E, desejando vê-lo a fugir, abertos os olhos, eis que toda a cela, onde se encontrava deitado, refulgia, iluminada por uma luz vinda do céu. Este clarão, cremos seguramente que se ateou na cela pelo poder da virtude divina: não podendo o cultor das trevas suportar os seus raios, afastava-se cheio de confusão.

CAPÍTULO XII

A devoção dos Paduanos e o fruto da sua pregação

Efectivamente, depois que António, o servo de Deus, viu abrir-se-lhe a porta da pregação e o povo em multidão compacta a ele acorrer de todos os lados, qual terra sequiosa de água, resolveu que se organizassem encontros diários pelas igrejas da cidade. Mas, como em virtude da multidão dos homens e mulheres que acorriam, o recinto das igrejas não bastava para receber toda a gente, uma vez que o número crescia sempre cada vez mais, retirou-se para locais planos e espaçosos.
Das cidades, das praças fortes e aldeias, vinha uma multidão quase inumerável, de um e outro sexo, todos com suma devoção, sequiosos da palavra da vida, pondo a sua salvação com firme esperança a sua doutrina. Efectivamente, erguendo-se por volta da meia noite, disputavam entre si qual seria o primeiro a chegar e, acesas as lanternas, corriam ansiosos, para o local, onde ele ia pregar. Cavaleiros e matronas nobres poder-se-iam ver a chegar em massa, na escuridão, e aqueles que se tinham acostumado a trabalhar grande parte do dia, despertos, acalentando os efeminados membros do corpo, no torpor, com mantas macias, como dizem, sem qualquer custo antecipavam-se à pessoa do pregador. Compareciam os velhos, acorriam os novos, homens e mulheres simultaneamente, de toda a idade e condição; todos eles, depois de haverem deposto os vestidos de gala revestiam-se, por assim dizer, de hábito religioso. Por fim, até o venerável Bispo dos Paduanos seguiu com devoção a pregação do servo de Deus António e, havendo-se tornado sinceramente modelo da grei, exortou-a a ouvir com o exemplo da humildade.
Todos e cada um escutavam com tão grande desejo o que dizia que, não obstante muitas vezes, como consta, assistirem à pregação trinta mil homens, nem sequer se ouvia um sinal de clamor ou murmúrio de tão grande multidão; pelo contrário, num silêncio prolongado, como se fora um só homem, todos escutavam o orador com os ouvidos da mente e do corpo

atentos. Até os próprios mercadores ou proprietários de lojas de qualquer espécie, onde se vendem as mercadorias, pelo grande desejo de o ouvir, só, terminada a pregação, expunham as mercadorias aos transeuntes.
No final, no calor da devoção, as mulheres, de tesouras em punho, cortavam-lhe a túnica na ponta da franja e, quem pudesse ao menos tocar-lhe na franja do hábito, tinha a convicção de que haveria de ser feliz. Ao invés, não poderia defender-se de um punhado de homens que se fizeram para ele, se não fora resguardado por um numeroso grupo de jovens alentados, ou não espreitasse solícito o local por onde fugir ou ele próprio, depois de a multidão ter debandado, não esperasse a melhor ocasião.
Chamava os desavindos à reconciliação fraterna; prendava os cativos com a liberdade; obrigava a restituir as usuras e as rapinas violentas, e se as casas e os campos se encontrassem penhorados, fosse o preço colocado a seus pés e, por deliberação sua, todas as coisas roubadas, fosse a rogo ou ajuste de preço, fossem restituídas aos espoliados. Proibia também às meretrizes a sua vida nefanda e escandalosa e arredava os famosos ladrões e facinorosos do ilícito contacto do alheio. E deste modo, havendo levado a bom termo o curso dos quarenta dias, amontoou diligentemente uma grada colheita para o Senhor.
Julgo também não dever silenciar que levava uma tão grande multidão de ambos os sexos a confessar os pecados que nem os frades nem o grande número de outros sacerdotes que o acompanhavam eram suficientes para ouvir as confissões. Diziam também os que se aproximavam do confessionário que, aconselhados por uma visão divina e enviados para António, se tinham comprometido, nas recomendações, a obedecerem aos seus conselhos, custasse o que custasse. Alguns, porém, depois da sua morte, aproximando-se muito em segredo dos frades, testemunhavam que o próprio bem-aventurado António lhes aparecera, quando dormiam e lhes indicava o nome dos frades a quem ele os enviava.

CAPÍTULO XIII

Como predisse a sua morte

António, o glorioso confessor do Senhor, soube, com muita antecedência, o dia da sua morte; mas, sobretudo, para que não deixasse os frades desolados, ocultava com cautela dissimulada, a ruína iminente do seu corpo. Pelo décimo quinto dia, antes de liquidar a dívida da carne, postado sobre um monte, quando observava atentamente a amena planície de Pádua, arrebatado em espírito, exaltava em admiráveis louvores o conjunto da cidade.
E, por fim, voltando-se para o frade, seu companheiro de viagem, predisse que esta iria ser decorada, dentro em breve, com uma grande honra. Mas, qual fosse a honra e de que autor devesse receber, nada adiantou. Evidentemente, estamos em crer que esta exaltação da cidade de Pádua, outra não era senão os merecimentos da sua santidade, com que em breve ia ser enaltecida; com os quais louvor.
Aconteceu que, enquanto se desenrolavam estes factos se avizinhava a época das colheitas. Vendo, pois, o servo fiel e prudente do Senhor que o povo tinha necessariamente de se ocupar com fazer as colheitas, houve por bem dever interromper a pregação até uma ocasião com um sermão apropriado. E, despedidas as multidões de povo, procurou locais, confidentes do segredo, e fez-se transportar, em busca de uma solidão repousante, para um local, que se chama Camposampiero.
Tendo-se regozijado muito com a sua chegada um nobre varão, de nome Tiso, devoto, foi apresentar ao homem de Deus António, os seus sinceros préstimos de delicadeza. Fora este também o senhor do local da habitação dos frades. Na verdade, o referido varão possuía,

não longe da habitação dos frades, um local plantado de árvores, onde se desenvolvera simultaneamente, entre as árvores da floresta, uma nogueira de um modo estranho na formação da sua copa: seis pernadas que saíram do seu tronco, tendo-se erguido para as alturas, formavam uma coroa com os ramos. Um dia, tendo o varão de Deus contemplado a sua admirável beleza, aconselhado de imediato pelo Espírito Santo, resolveu mandar fazer para si, sobre ela, uma cela, sobretudo, porque o local oferecia uma oportunidade para a solidão e um repouso propício para a contemplação.

Quando o referido nobre varão teve conhecimento do facto pelos frades, amarradas as varas dos ramos em forma de quadrado dum lado a outro, preparou uma cela, feita de esteiras, com as suas próprias mãos. Para os seus dois companheiros também preparou celas de estrutura semelhante; embora, é evidente, preparasse com todo o cuidado uma melhor para o Santo trabalhar, construindo ao mesmo tempo as demais à vontade dos frades, ainda que de aspecto mais humilde. Nesta cela, não é de admirar, enquanto o servo de Deus António levava uma vida de solitário à maneira de obreira, entregava-se ao exercício da sacra contemplação. Foi esta a sua última casa de habitação, entre os mortais; nela, demonstrou ele aproximar-se do céu, aonde era necessário ascender.

Anexo 6

Questões do Jogo:

1 - O período que se convencionou denominar como Idade Média compreende quais séculos?

a) do XII ao XX b) do V ao XV c) do II ao XV

2 - O período que marcou o fim do Império Romano, entre os séculos IV e V, foi caracterizado pela migração dos povos germânicos. Dentre eles, destacam-se:

a) os muçulmanos b) os vândalos e os visigodos c) os vikings

3 - No período medieval, podemos afirmar que havia:

a) pouca mobilidade social b) grande mobilidade social c) nenhuma mobilidade social

4 - Em relação aos conceitos de servidão e escravidão, podemos afirmar que:

a) são sinônimos, pois não existe diferença no trabalho realizado pelos servos e escravos

b) são distintos, uma vez que a escravidão, necessariamente, implica na transformação de uma pessoa em um bem; enquanto que a servidão significa a sujeição de uma pessoa a outra, por meio de obrigações

c) são sinônimos, pois na Idade Média apenas os senhores feudais tinham direitos

5 - Como se chamam as pinturas que ilustravam os manuscritos no período medieval?

a) iluminuras b) illuminatis c) iluminarum

6 - A talha, a corveia e as banalidades são exemplos de obrigações constituídas entre:

a) as mulheres e os homens b) senhores e servos c) os senhores e os comerciantes

7 - Como era chamada a taxa paga pela família do servo após o falecimento de um integrante ao senhor feudal?

a) mão-morta b) pai-morto c) funeratia

8 - Como se chamava o pedaço de terra concedido ao servo para o cultivo?

a) tenência b) lote c) latifúndio

9 - As relações de vassalagem eram estabelecidas entre:

a) servos b) nobres c) nobres e servos

10 - Martirológios, Vidas de santos, Paixões, etc. são exemplos de que modalidade literária?

a) canção de gesta b) hagiografia c) relatos de viagens

11 - Qual das opções a seguir <u>não</u> constitui uma obrigação do vassalo:

a) aconselhamento b) corvéia c) auxílio

12 - O que é a talha?

a) taxa cobrada para que se pudesse utilizar o moinho, o forno, etc.

b) trabalho gratuito para o senhor, geralmente três dias por semana, seja no cultivo das terras da reserva senhorial, seja em serviços de construção, manutenção, transporte, etc.
c) taxa sem valor definido cobrada pelo senhor em troca de proteção militar que foi abolida na segunda metade do século XIII

13 - Migração, arroteamento de terras, aumento do preço das terras e do trigo, crescimento das cidades e transformações na arquitetura das igrejas, a passagem do românico para o gótico, são indícios de que fenômeno?
a) crescimento demográfico b) crise da cristandade c) guerras

14 - Entre os séculos X e XII, houve um aumento significativo das terras cultiváveis. Um dos fatores que possibilitaram esse fenômeno foi o arroteamento, que consistiu:
a) no recuo de florestas, terrenos baldios e zonas pantanosas, por meio da ocupação destes espaços
b) em uma nova técnica de plantio
c) na utilização de charrua puxada à cavalo

15 - Dentre os fatores que contribuíram para a crise demográfica do século XIV destacam-se:
a) as guerras e a falta de alimentos
b) a peste negra e a grande fome
c) a tuberculose e as Cruzadas

16 - Nos séculos V e VI, por meio de guerras e alianças, algumas tribos germânicas conseguiram se estabelecer nas terras romanas. Entre elas destacam-se:
a) vândalos, suecos, e astrogodos
b) vândalos, suevos, ostrogodos e visigodos
c) vândalos, suevos e engodos

17 - Quais tribos germânicas participaram da chamada segunda onda migratória nas terras do império romano, durante o século VI, e contribuíram para fundar as bases da futura Europa medieval?
a) os vikings, os anglo-saxões e os hunos
b) os anglo-saxões, os hunos e os lombardos
c) os francos, os anglo-saxões e os lombardos

18 - O que significa "ruralização"?
a) a migração da população urbana para o campo
b) o uso de novas técnicas agrícolas
c) o aumento de número de nascimentos no campo

19 - Qual foi o evento que marcou a aproximação política entre a dinastia merovíngia e a Igreja romana cristã?
a) a peregrinação do rei Clóvis à Jerusalém
b) o batismo do rei Clóvis
c) o casamento do rei Clóvis

20 - Sabendo que Carlos Martel foi um mordomo franco responsável pela expulsão dos muçulmanos da Gália, na famosa Batalha de Poitiers, ocorrida em 732, podemos afirmar que:
a) os mordomos eram membros da aristocracia, inicialmente escolhidos pelo rei para defender, ampliar e administrar os domínios territoriais
b) os mordomos passaram a transferir o cargo para os seus filhos, que deveriam servir e dar tudo o que o rei exigia
c) os mordomos deveriam ser hábeis cavaleiros para representar o rei nas guerras

21- Na segunda metade do século VIII, Pepino, o Breve, filho de Carlos Martel, lutou contra os lombardos na Península Ibérica. Os territórios conquistados foram entregues ao Papa, dando origem ao Patrimônio de São Pedro. Em troca, o que o Papa fez?
a) Reconheceu o heroísmo de Pepino, o Breve, concedendo-lhe o título de Herói da Cristandade
b) Reconheceu Pepino, o Breve, como rei dos francos, pondo um fim à dinastia merovíngia
c) Reconheceu a santidade de Pepino, o Breve, instituindo o dia do seu culto

22 - No natal do ano 800, Carlos Magno foi coroado imperador pelo papa Leão III, em Roma. Com esse gesto o Papa reafirmou a autoridade da Igreja sobre os homens e os reis, declarando, desta forma:
a) a primazia do Papa na sociedade
b) que o poder vinha de Deus
c) que o rei era católico

23 - Os títulos de marquês, duque e conde foram adotados no período carolíngio, a partir da distribuição de terras. Qual o objetivo dessa distribuição?
a) demonstrar a sua bondade
b) agradar a aristocracia
c) administrar o território

24 - No século XI, entre os fatores que contribuíram para o fortalecimento dos poderes locais e o esvaziamento do poder real, após a morte de Luís, o Piedoso, estão:
a) o Tratado de Verdun (843) e os saques dos vikings
b) a disputa entre os seus dois filhos e as invasões normandas
c) o Tratado de Verdun (843) e a peste

25 - O que foi o Tratado de Verdun (843)?
a) A divisão do Império Carolíngio em Lotaríngia, *Francia Oridentalis* e *Francia Ocientalis*, entre os três filhos de Carlos Magno
b) A divisão do Império Carolíngio entre os três filhos de Luís, o Piedoso (Lotário, Luís, o Germânico e Carlos, o Calvo)
c) A divisão do Império Carolíngio entre os dois filhos de Luís, o Piedoso (Lotário e Luís, o Germânico)

26 - Os vikings, também conhecidos como normandos, foram povos originários das regiões de quais países atuais?
a) Alemanha, Dinamarca e Noruega
b) Dinamarca, Noruega e Inglaterra

c) Dinamarca, Noruega e Suécia

27 - O feudalismo atingiu sua forma completa entre os séculos XI e XIII. Sabendo que esta palavra, de origem germânica e latina, significa "bem dado em troca", podemos afirmar que o feudalismo foi:
a) Um sistema econômico-político-social baseado na propriedade da terra
b) Um sistema político baseado na troca de favores entre dois indivíduos
c) Um sistema econômico-político e religioso baseado na servidão

28 - O ritual no qual um aristocrata de joelhos colocava as suas mãos entre as mãos do senhor e jurava fidelidade, fazia parte da cerimônia de vassalagem. Por meio do juramento de fidelidade um aristocrata transferia a outro o poder sobre um feudo, em troca do serviço militar e 50% da colheita. Qual opção designa corretamente o nome do doador e daquele que recebia a porção de terra?
a) vassalo e susserano
b) nobre e servo
c) susserano e vassalo

29 - No século XI, o bispo Adalberón de Laon escreveu um poema inspirado na hierarquia celeste, que refletiu a visão clerical sobre como a sociedade deveria ser organizada. Nesta perspectiva, haviam aqueles que deveriam orar, lutar e trabalhar. Que grupos sociais representam estas funções, respectivamente?
a) Clero, nobreza e camponeses
b) Igreja, reis e servos
c) Igreja, cavaleiros e servos

30 - Um dos processos que organizava a sociedade feudal era a inclusão e exclusão das pessoas. O primeiro critério de inclusão era o religioso. Neste sentido só eram admitidos na comunidade cristã aqueles que fossem...
a) casados, pois era o ritual que consagrava a família
b) batizados, pois era o ritual que introduzia a pessoa na comunidade cristã
c) letrados, pois era fundamental aprender as orações no cristianismo

31 - Uma das divisões sociais da sociedade medieval dava-se entre clérigos e leigos. Qual a melhor opção que define estas partes?
a) Os clérigos são os que pregam, e os leigos são todos aqueles que ouvem os seus ensinamentos
b) Os clérigos são os homens que fazem parte da instituição eclesial e, os leigos são os homens que estavam fora desta instituição, bem como as mulheres
c) Os clérigos são todos aqueles que foram ordenados, ocupando funções junto a Igreja, e os leigos são todos os camponeses

32 - Qual a principal força de trabalho na sociedade feudal?
a) mão-de-obra servil b) mão-de-obra escrava c) mão-de-obra assalariada

33 - Na sociedade medieval, o campesinato era formado por homens e mulheres de diferentes condições sociais, vinculadas à relação com a terra e os seus senhores. Nesse sentido, é correto afirmar que entre os camponeses havia:

a) burgueses, vilões e escravos
b) artesãos, trabalhadores livres e escravos
c) servos, vilões e escravos

34 - Quem eram os vilões na sociedade medieval?
a) criminosos e foras-da-lei que eram excluídos da sociedade
b) camponeses livres que viviam nas vilas
c) senhores de pequenas porções de terras, localizadas em vilas

35 - A partir do século XI, as cidades cresceram, multiplicando o número de mercadores que desempenhavam diferentes ocupações econômicas. Como eram denominadas as cidades na sociedade medieval?
a) citadina b) burgos c) cities

36 - A partir do século XI, com o crescimento das cidades, surgiram novas atividades e grupos sociais, tais como:
a) banqueiros, estudantes e mestres das escolas catedrais e universidades
b) os açogueiros, cavaleiros, ferreiros e paneleiros
c) os funileiros, jornaleiros, operários e sapateiros

37 - O clero secular era composto por homens que optavam por servir a Deus estando no "mundo". Este grupo dividia-se em dois. O primeiro constituído pelos bispos, que em sua maioria provinham de famílias nobres. O segundo pelos padres, diáconos e clérigos de ordens menores, que viviam mais próximos aos fiéiss. Essa divisão é denominada respectivamente de:
a) alto escalão e médio escalão
b) alto clero e baixo clero
c) clero rico e clero pobre

38 - Inicialmente os religiosos faziam os votos, viviam em comunidade, adotavam uma regra e se afastavam do "mundo" para servir e glorificar a Deus. Mas, a partir do século XIII, as ordens mendicantes demonstraram que era possível seguir uma regra e servir Deus estando no "mundo". São exemplos do religiosos na Idade Média Central (XI-XIII):
a) os bispos, os padres e os dominicanos
b) os franciscanos, as monjas e os padres
c) os monges, as freiras e os frades menores

39 - A partir do século VI, os mosteiros se espalharam pela Europa. Nestes ambientes, haviam bibliotecas nas quais muitos monges copiavam obras antigas. Deste modo, eles exerceram um papel fundamental para a preservação dos textos clássicos na sociedade medieval. Como estes monges são denominados?
a) monges copistas b) monges retratistas c) monges compiladores

40 - A propriedade agrícola senhorial é chamada pelos historiadores como "domínio". A sua produção tendia à autossuficiência, ou seja:
a) era capaz de abastecer seus celeiros e vender o excedente
b) fornecia alimentos e outros artigos necessários à sobrevivência dos seus moradores
c) era incapaz de fornecer o necessário a sobrevivência dos seus moradores

41 - Entre os séculos XI e XIII, em muitas regiões, as terras submetidas aos senhores foram divididas em três partes denominadas como manso senhorial, manso comum e manso servil. É correto afirmar que:
a) os produtos do manso senhorial pertenciam somente ao senhor, enquanto o servil pertenciam somente aos servos
b) que os produtos do manso comum eram destinados exclusivamente para as trocas comerciais
c) que os produtos do manso comum eram de uso tanto dos senhores quanto dos servos, e que neste espaço havia celeiros, moinho e os fornos para assar pães.

42 - Qual o nome da obrigação pela qual os servos deviam pagar uma taxa para utilizar o forno e o moinho do senhor?
a) corveia b) banalidades c) talha

43 - Dentre outras obrigações ocasionais, quando os senhores viajavam, os servos deviam:
a) plantar novas espécies de flores, para desabrocharem no seu retorno
b) oferecer cavalos e mulas para carregar os seus pertences
c) oferecer alimentação e hospedagem

44 - Durante toda a Idade Média o comércio local foi praticado. Contudo, até o século X, como o uso do dinheiro foi reduzido, algumas transações comerciais eram realizadas por meio da troca direta de produtos. Como é denominada esta forma de comércio?
a) trocas de similares b) escambo c) cotação

45 - Durante o seu reinado, Carlos Magno promoveu um movimento denominado pelos(as) historiadores(as) de Renascimento Carolíngio. Entre os principais objetivos deste movimento, destacam-se:
a) a preparação intelectual do clero e o restabelecimento do Império Romano do Ocidente
b) o desenvolvimento de um novo tipo de arte, baseada na história da dinastia carolíngia
c) a criação de elementos narrativos para compor as crônicas da vida do rei e os seus sucessores

46 - O movimento carolíngio preservou a cultura:
a) dos francos b) da Antiguidade clássica c) dos povos germânicos

47 - Até o século X, o ensino era voltado, principalmente, à:
a) formação superior b) alfabetização básica c) formação eclesiástica

48 - Na Idade Média, qual língua foi considerada o idioma culto, cujo aprendizado foi quase exclusivo dos clérigos?
a) grego b) latim c) inglês

49 - A partir dos séculos XI-XII, com o desenvolvimento da escrita das chamadas línguas vulgares (francês, alemão, inglês, espanhol...) surgiram as novelas de cavalaria. Esses romances, em verso e prosa, abordavam, entre outros temas:
a) os feitos heróicos de Carlos Magno, as lendas do rei Artur e o amor de Tristão e Isolda
b) as lendas da Terra Média, do rei Artur e o amor de Romeu e Julieta

c) os feitos heróicos de Robin Hood, as lendas de Nárnia e o amor de Abelardo e Isolda

50 - A insegurança, devido às contínuas migrações e as guerras internas, explica, em parte, por que na Europa foram construídos muitos:

a) mosteiros b) cemitérios c) castelos

51 - O enredo das novelas de cavalaria apresentavam um código de conduta, no qual se destacavam:

a) o heroísmo, a honra e a lealdade
b) o altruísmo, a honestidade e a fé
c) o heroísmo, a lealdade e a caridade

52 - Durante o ataque a um castelo, enquanto os guerreiros defendiam as muralhas, os habitantes podiam utilizar vários meios para pedir socorro aos aliados e obter alimentos para suportar os dias de cerco. Entre as opções abaixo, a única tática que eles <u>não usavam</u> era:

a) passagens subterrâneas
b) som de trombetas e sinos
c) um mecanismo que permitia a comunicação, por meio de extensos fios de lã

53 - Como o cristianismo, a religião islâmica tem suas raízes no:

a) judaísmo b) cristocentrismo c) heliocentrismo

54 - Segundo a tradição, no ano 610, Maomé teve uma revelação do anjo Gabriel. Após esse acontecimento ele passou a pregar entre os árabes a existência de um único Deus: Alá. Qual o nome desta nova religião, cujo nome significa "submissão a Deus"?

a) hinduísmo b) islamismo c) protestantismo

55 - Maomé iniciou a peregrinação na sua cidade natal. Este local tornou-se uma referência aos muçulmanos, que além de voltarem os rostos em sua direção durante as orações, devem refazer os passos do profeta todos os anos. Qual o nome desta cidade?

a) Jerusalém b) Meca c) Medina

56 - O episódio da fuga de Maomé, em 622, da cidade de Meca, e, que marca o início do calendário muçulmano é denominado:

a) hégira b) egresso c) partida

57 - O livro sagrado dos muçulmanos, que contém os ensinamentos de Alá, transmitidos a Maomé é denominado como:

a) Evangelho b) Alcorão c) Torá

58 - O Alcorão justifica a expansão do islã, por meio da:

a) jihad b) cruzadas c) reconquista

59 - Quem são os califas?

a) guerreiros árabes que lutaram nas Cruzadas
b) peregrinos que pregam no deserto
c) os sucessores de Maomé

60 - As Cruzadas foram expedições militares europeias, realizadas entre o final do século XI e o XIII. Embora o principal objetivo desse movimento fosse a conquista da "Terra Santa", outros interesses estavam envolvidos, entre eles:
a) o desenvolvimento da moeda e a descoberta de novos saberes
b) a defesa e a ampliação das áreas de comércio, e a pacificação do Ocidente, com a diminuição dos conflitos internos
c) a expulsão dos judeus e a "Paz de Deus"

61 - Para proteger os territórios cristãos conquistados nas Cruzadas foram criadas ordens militares. Constituídas por cavaleiros, sob a autoridade da Igreja, elas defendiam a fé cristã por meio das armas. As duas principais ordens foram:
a) do Templo, responsável por defender os reis cristãos, e a dos Hospitaleiros, por fornecer alimentos e abrigo aos cristãos peregrinos
b) do Templo, responsável por defender a manjedoura de Cristo, e a dos Hospitalários, por fornecer cuidados médicos aos cruzados
c) do Templo, responsável por o defender o Templo de Jerusalém, e a dos Hospitalários, por fornecer abrigo e cuidados médicos aos cristãos peregrinos

62 - A partir do século VIII, os muçulmanos expandiram o seu domínio sobre a Península Ibérica. Como ficou conhecido o movimento de conquista deste território, a partir do século XI, pelos cristãos?
a) Reconquista b) Retomada c) Revanchismo

63 - A formação do Reino da Espanha, no final do século XV, foi possível pela união matrimonial entre:
a) Felipe, rei da Borgonha, e Maria, princesa de Leão e Castela
b) Fernando, herdeiro de Aragão, e Isabel, irmã do rei de Leão e Castela
c) Fernando, rei de Portugal, e Isabela, princesa de Leão e Castela

64 - Felipe IV, o Belo, rei da França entre 1285 e 1314, convocou durante o seu governo os Estados Gerais, uma assembléia composta por representantes:
a) do clero, da burguesia e do povo
b) do clero, da nobreza e dos camponeses
c) do clero, da nobreza e das cidades

65 - Na Inglaterra do século XIII, os descontentes com as pesadas taxas cobradas pelo rei, pressionaram para que João Sem Terra assinasse a Magna Carta (1215). Qual o principal objetivo deste documento?
a) limitar os poderes do rei
b) isentar o clero, a nobreza e os comerciantes de impostos
c) acabar com a guerra contra a França

66 - A Guerra dos Cem Anos foi um conflito entre a Inglaterra e a França, que durou 116 anos (1337-14653). Dentre as principais razões da guerra estavam:
a) a disputa pela coroa imperial e os interesses da Inglaterra nas mercadorias francesas
b) a disputa pela região de Flandres, um importante centro comercial, e os interesses da Inglaterra na sucessão do trono francês
c) a disputa pela região de Borgonha e os interesses da Inglaterra nas feiras francesas

67 - No século XIII, Tomás de Aquino e outros mestres universitários seguiram o método escolástico como forma de explicar:
a) os desígnios de Deus por meio da fé
b) o livre arbítrio por meio das Escrituras
c) a existência de Deus por meio da razão

68 - No fim do século XIII, o italiano Dante Alighieri escreveu um livro, que narra uma viagem ao além dividida em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso. Qual o nome deste famoso romance?
a) Divina Comédia b) Três estados c) As três ordens

69 - Dentre as razões que contribuíram para as más colheitas no século XIV, estão:
a) a seca e a escassez de mão-de-obra servil
b) o esgotamento do solo, as chuvas e o clima mais frio
c) a mudança climática e a falta de irrigação do solo

70 - O século XIV foi marcado por diversas revoltas. Em algumas cidades francesas, no ano de 1358, ocorreram as jacqueries. Sobre este movimento, podemos afirmar que:
a) desde o início foi um movimento de contestação armada contra o poder dos nobres
b) foi articulado por nobres que desejavam terras
c) inicialmente foi um movimento espontâneo dos camponeses explorados

Anexo 7

I - O texto abaixo relata a *vita* de santa Lúcia, também chamada de Luzia, que viveu no século III. Esta narrativa faz parte da *Legenda Áurea*, escrita em meados do século XIII, pelo dominicano Jacope de Varazze. Leia o texto atentamente, e depois responda às questões que se seguem.

Santa Lúcia (Luzia)[2]

Lúcia vem de lux, 'luz'. A luz é bonita de se ver, porque segundo Ambrósio ela está por natureza destinada a ser graciosa para a visão. *Ela se difunde sem se sujar*, por mais sujos que sejam os lugares em que se projeta. [...] Daí ser apropriado o nome Lúcia para aquela *virgem bem-aventurada*, quer esplandece com o brilho da *virgindade* sem a mais ínfima mácula, que difunde calor sem nenhuma mescla de amor impuro, que vai direto a Deus sem o menor desvio, [...].

Lúcia, *virgem* de Siracusa, de origem nobre, [...]. O sono apossou-se de Lúcia, que viu diante dela, de pé, Ágata rodeada de anjos e ornada de pedras preciosas dizendo-lhe: 'Minha irmã Lúcia, *virgem toda devotada a Deus*, por que pede a mim o que você mesma pode conseguir, neste instante, para sua mãe? Saiba que ela acaba de ser curada pela fé'. Lúcia despertou e falou: 'Mãe, você está curada. Em nome daquela por quem acaba de obter a cura, *peço que não me procure um esposo, e que meu dote seja distribuído aos pobres*'. Respondeu a mãe: '*Depois que eu fechar os olhos você pode dispor de seus bens como quiser*'. [...]

Voltando para casa, passaram todo o dia *a vender uma parte dos bens, distribuindo o dinheiro aos pobres*. A notícia da partilha do patrimônio chegou aos ouvidos do noivo, e ele perguntou a razão daquilo à mãe de Lúcia. Esta respondeu que sua filha havia encontrado um investimento mais rentável e mais seguro, daí estar vendendo seus bens. O insensato, crendo tratar-se de um comércio plenamente humano, passou a colaborar na venda daqueles bens, buscando os melhores negócios. Quando soube que tudo que fora vendido tinha sido dado aos *pobres*, o noivo levou-a à justiça, diante do cônsul Pascásio, acusando-a de ser *cristã* e de violar as leis imperiais.

Pascásio convidou-a a sacrificar aos ídolos, mas ela respondeu: 'O sacrifício que agrada a Deus é visitar os pobres e prover às suas necessidades, mas como não tenho mais nada a dar, ofereço a Ele a mim mesma' [...] Pascásio: 'Você dilapidou seu patrimônio com uns depravados, e agora fala como uma *meretriz*'.

Lúcia retrucou: 'Pus meu patrimônio num lugar seguro, e nunca conheci os que depravam espírito e corpo. [...]' Pascásio: 'Então vou mandar que levem você a um *lupanar*, para que seja violada e perca o Espírito Santo'. [...]

Então Pascásio mandou vir uns depravados, aos quais disse: 'Convidem o povo todo e torturem-na até que esteja morta'. Mas quando quiseram levá-la, o Espírito Santo a fez ficar imóvel e tão pesada que não conseguiram forçá-la a se mover [...] Furioso, Pascásio mandou acender em torno dela uma grande fogueira e jogar em seu corpo óleo fervendo, misturado com pez e resina. [...]

[2] Este nome corresponde a tradução de Lúcia em português. O culto de Santa Luzia foi trazido ao Brasil pelos portugueses durante o século XVI.

Quanto à virgem Lúcia, não foi tirada do lugar em que sofrera e só rendeu o espírito depois que alguns sacerdotes lhe deram o Corpo do Senhor. Então todos os presentes disseram amém. Ela foi sepultada naquele mesmo lugar, onde foi construída uma igreja. Seu martírio ocorreu no tempo de Constantino e de Maxêncio, por volta do ano 310 do Senhor.

Santa Lúcia In: VARAZZE, Jacope. *Legenda Áurea: vidas de santos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 77-80, grifo nosso.

Considerando o que já foi discutido em sala sobre os movimentos apostólicos na Idade Média, responda:

1) Quais características atribuídas a santa Luzia também estão associadas ao modelo de *vita apostolica,* desenvolvida no século XIII?

2) No texto, Santa Luzia assume um novo papel, diferente daquele que esperavam que ela cumprisse. Considerando os papeis sociais atribuídos aos homens e às mulheres na sociedade medieval, definidos segundo uma distinção entre os sexos, isto é, homens e mulheres, que passagens revelam a subversão de valor social atribuído a sua escolha? Justifique.

3) No relato, quais ações do noivo e do governador podem ser consideradas uma violência sexual? Porquê?

4) A *vita* de santa Luzia faz parte de uma coleção de textos redigidos pelo dominicano Jacope de Varazze, para a composição da obra *Legenda Áurea*. O livro tinha como função auxiliar os sermões e as pregações, e atingiu uma ampla divulgação no período em que a instituição eclesial buscou um controle maior dos movimentos apostólicos laicos. Diante disso, é possível extrairmos da narrativa de santa Luzia um modelo de religiosidade feminina? Justifique.

Anexo 8

Texto Introdutório:

As associações realizadas inicialmente pelos escravos e que perduram nos cultos afro-brasileiros sincréticos não são exatas, mas associações simbólicas. Ao contrário dos santos católicos, os orixás são entidades com virtudes e defeitos. Os orixás apresentam personalidades distintas das dos santos. As divindades africanas têm características muito humanas: são vaidosos, temperamentais, briguentos, fortes, maternais ou ciumentos. Enfim, têm personalidade própria. Cada traço da personalidade é associado a um elemento da natureza e da sua cultura: o fogo, o ar, a água, a terra, as florestas e os instrumentos de ferro. O conceito de ética não é pensado para a mitologia dos orixás da mesma forma que é pensado no cristianismo. As religiões dentro deste último grupo percebem o mundo dentro de uma visão maniqueísta (dualista) entre o bem e mal, enquanto no primeiro grupo, de religiões que cultuam os orixás, a descrença em naturezas integralmente boas ou más constitui a forma majoritária de pensamento.
A associação sincrética é dependente também da popularidade do santo no local, variando de acordo com a região do país. É necessário se ter em conta que nenhuma religião é totalmente pura. Todas elas receberam influência de tradições anteriores. Ou seja, todas elas de alguma maneira passaram por um processo sincrético. Um exemplo claro disso é a relação entre o cristianismo e o judaísmo. No entanto, de uma maneira geral, os praticantes incidem no erro da busca pelo mito da religião pura. O cunho pejorativo da palavra "sincretismo" é resultado, entre outros motivos, da crença na essência da pureza das religiões envolvidas.
Portanto, um dos objetivos da atividade é desvincular o fenômeno sincretismo de uma associação absoluta e universal entre duas matrizes religiosas para pensá-lo enquanto um processo cultural.

Por Gabriel Braz de Oliveira

Anexo 9

Panteão Democrático

Numeração Conjunto 1 (Orixás)	**Numeração Conjunto 2 (Santos Católicos)**
Oxalá: 1	São Cosme e São Damião: 18
Exú: 2	Nossa Senhora das Candeias: 19
Ogum: 3	São Jerônimo: 20
Oxóssi: 4	Nossa Senhora da Conceição: 21
Iemanjá: 5	Nossa Senhora da Glória: 22
Oxum: 6	Santa Clara: 23
Oxumaré: 7	Santa Joana D'Arc: 24
Iansã/Oyá: 8	Santa Rita de Cássia: 25
Xangô: 9	Santa Luzia: 26
Nanã: 10	Santo Expedito: 27
Omulu/Obaluaê: 11	Santo Antônio: 28
Ibeji: 12	São Bartolomeu: 29
Logunedé: 13	São Benedito: 30
Ossain: 14	São Francisco: 31
Irokô: 15	São João Batista: 32
Ewá: 16	São Lázaro: 33
Obá: 17	São Roque: 34
	Nosso Senhor do Bonfim: 35
	São Sebastião: 36
	Nossa Senhora de Nazaré: 37

	Nossa Senhora dos Navegantes: 38
	Santa Bárbara: 39
	Sant'Ana: 40
	Jesus Cristo: 41
	São Jorge: 42
	Nossa Senhora Aparecida: 43

Resolução

Orixá/Sincretismo

Oxalá = Jesus Cristo/Nosso Senhor do Bonfim (1; 45; 35)

Exú: Santo Antônio (2; 28)

Ogum: São Jorge/Santo Antônio (3; 42; 28)

Oxóssi: São Sebastião/São Jorge (4; 36; 42)

Iemanjá: Nossa Senhora dos Navegantes/Nossa Senhora da Glória/Nossa Senhora da Conceição (5; 38; 22; 21)

Oxum: Nossa Senhora da Conceição/Nossa Senhora de Nazaré/Nossa Senhora das Candeias/Nossa Senhora Aparecida (6; 21; 37; 19; 43)

Oxumaré: São Bartolomeu (7; 29)

Iansã/Oyá: Santa Bárbara/Santa Clara (8; 39; 23)

Xangô: São Jerônimo/São João Batista (9; 20; 32)

Nanã: Sant'Ana (10; 40)

Omulu/Obaluaê: São Lázaro/São Roque (11; 33; 34)

Ibeji: São Cosme e São Damião (12; 18)

Logun Edé: Santo Expedito (13; 27)

Ossain: São Benedito (14; 30)

Iroko: São Francisco (15; 31)

Ewá: Santa Luzia (16; 26)

Obá: Santa Rita de Cássia/Santa Joana d'Arc (17; 25; 24)

Imagens

Conjunto 1: Imagens Orixás

(36;42)

(18)

(39;23)

(28)

(26)

Ewá

(29)

Oxumaré

(20;32)

Xangô

(33;34)

Obaluaê

(31)

(27)

(45;35)

(30)

(40)

Nanã

(25;24)

Obá

(42;28)

Ogum

(38;22;21)

Iemanjá

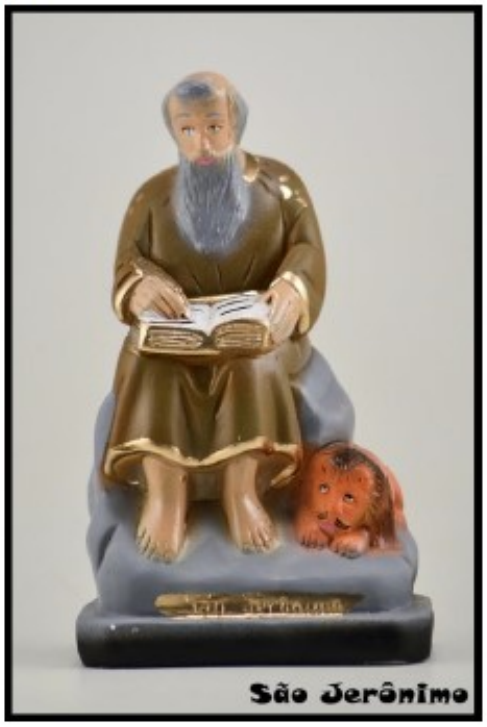
(21;37;19;43)

Conjunto 2: Imagens dos Santos Católicos

(12)

(6)

(9)



(6;5)

(1)

N. Sr. do Bonfim

(5)

N. Senhora da Glória

(8)

Santa Clara

(17)

Santa Joana d'Arc

(16)

Santa Luzia

(17)

Santa Rita de Cássia

(13)

Santo Expedito

(2;3)

Santo Antônio

(7)

São Bartolomeu

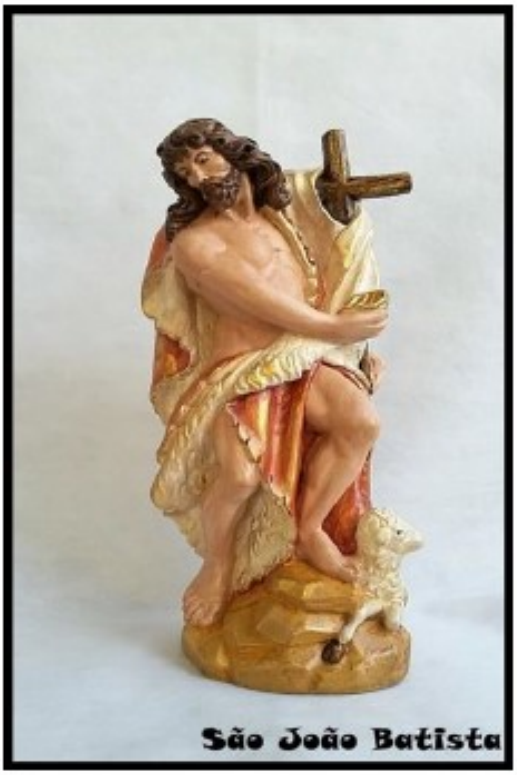
(14)

São Benedito

(15)

São Francisco

(9)


São João Batista

(11)

(11)

(3;4)

(4)

(6)

(5)

(8)

(10)

(1)

(6)

Créditos e agradecimentos especiais:

Esculturas dos Orixás: Camasi Guimarães

https://www.camasiguimaraes.com.br/

Escultura de Ibeji: Welcome Collection

https://wellcomecollection.org/works/x6yrgdag

Escultura dos Santos: Espaço Michelarte

https://www.elo7.com.br/michelarte/loja

Escultura de São Jerônimo: Imagens da fé

https://www.elo7.com.br/38EAA7/loja

Anexo 10

JOSEPH DE ANCHIETA, S. J. Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1933. p. 245; 249-250; 253-254.

De São Vicente se escreveu largamente o que aconteceu à armada, que da cidade do Salvador foi povoar o Rio de Janeiro este ano passado de 1564; partiu no fim do ano de 1564 , agora darei conta do que mais sucedeu. (...)

Neste trabalho acudiu a Divina Providência, que logo aquele mesmo dia vimos três navios, que iam de cá da Baía com socorro, de mantimento, que era o de que a armada tinha maior necessidade; e ao seguinte, chegou a capitânia e outro navio, e assim todos juntos, em uma mesma maré, com grande alegria entramos pela boca do Rio de Janeiro, começando já os homens de ter maior fé e confiança em Deus, que em tal tempo socorrera as suas necessidades.

Logo ao seguinte dia, que foi o último de Fevereiro, ou primeiro de Março, começaram a roçar em terra com grande fervor e cortar madeira para a cerca, sem querer saber dos Tamoios nem dos Franceses, mas como quem entrava em sua terra, se foi logo o capitão-mor a dormir em terra, e dando ânimo aos outros para fazer o mesmo, ocupando-se cada um em fazer o que lhe era ordenado por ele, a saber: cortar madeira, e acarretá-la aos ombros, terra, pedra, e outras cousas necessárias para a cerca, sem haver nenhum que a isso repugnasse; desde o capitão-mor até o mais pequeno todos andavam e se ocupavam em semelhantes trabalhos; e porque naquele lugar não havia mais que uma légua de ruim água, e esta era pouca, o dia que entramos choveu tanto que se encheu, e rebentaram fontes em algumas partes, de que bebeu todo o exército em abundância, e durou até que se achou água boa num poço, que logo se fez ; e como esta esteve em termos de se poder beber, secou-se de todo a lagoa, e além disto se achou uma fontezinha num penedo d'água muito boa, com que todos se alegraram muito, e se vão firmando mais na vontade que traziam de levar aquela obra ao cabo, vendo-se tão particularmente favorecidos da Divina Providência.

Os Tamoios começaram logo a fazer ciladas por terra e por mar; mas os nossos não curavam senão de cercar-se e fortalecer-se, parecendo-lhes que não faziam pouco em defender dentro da cerca; mas Nosso Senhor, não querendo que se contentassem com isso, permitiu que aos 6 de Março viessem quatro canoas dos Tamoios, e fazendo uma cilada junto da cerca tomassem um Índio, que se desmandou, e indo já muito longe com sua presa deitaram os nossos as suas canoas ao mar, perseguiram os inimigos, e os fizeram saltar em terra e fugir pelos matos, deixando as canoas, arcos, flechas, espadas, e quanto nelas tinham, e o Índio, que escassamente tiveram tempo para os matar; os nossos os perseguiram pelo mato um bom pedaço, e não os podendo alcançar se tornaram trazendo-lhes as canoas e suas armas, que haviam deixado, e que foi um grande triunfo para os nossos cobrarem ânimo, e os tamoios enfraquecerem e temerem; assim daí por diante não ousavam aparecer senão de longe, e muitas canoas juntas.

A 10 de Março vimos uma nau francesa, que estava légua e meia da povoação dentro do rio; e ao outro dia foi o capitão-mor sobre ela com quatro navios, deixando na cerca a gente que parecia necessária, que ainda não era acabada; e sendo já junto dela, e começando a atirar

de sua parte e doutra, os Tamoios, que aquela cilada tinham assim ordenado, saíram detrás de uma ponta em quarenta e oito canoas cheias de gente, e arremeteram com a cerca com tão grande ímpeto, e não havendo nela baluarte nem casa alguma feita em que se pudesse a gente recolher. Ajudou-nos Nosso Senhor, de maneira que andando no meio do terreiro descobertos, e chovendo flechas sobre eles, não os feriram, antes mataram alguns dos inimigos, e feriram muitos; e não contentes com isso arremeteram com eles fora da cerca, e os fizeram fugir e embarcar em suas canoas bem desbaratados. (...)

O maior inconveniente que ali havia, ultra da fome, é que estão lá muitos homens de todas as capitanias, os quais passa de ano que lá andam, e desejam ir-se para suas casas (como é razão): se os não deixam ir perdem-se suas fazendas, e se os deixam ir fica a povoação desamparada, e com grande perigo de serem comidos os que lá ficarem, de maneira que por todas as partes há grandes perigos e trabalhos, e se não fosse o capitão-mor amigo de Deus e afável, que nunca descansa de noite e de dia, acudindo a uns e a outros sendo o primeiro nos trabalhos, e terem todos grande e certa confiança que Sua Alteza proverá, tanto que souber estar já feito pé no Rio de Janeiro, que tão temeroso era, ainda lá nessas partes tão remotas; e que se agora se não leva ao cabo esta obra, e se abre mão dela, tarde ou nunca se tornará a cometer; já creio que houveram rebentados muitos e desamparados quase todos, máxime [=principalmente] tendo novas que deram aqueles homens que saíram do cativeiro dentro os Tamoios, os quais souberam de uma nau francesa, que ali estava, que estava o sobrinho de Villegaignon, capitão que foi da antiga fortaleza, para vir ao Rio de Janeiro e São Vicente com uma grossa armada; a cerca que tem feita não é mais que um pé a tomar posse da terra, sem se poder dilatar nem sair dela sem socorro de Sua Alteza, a quem Vossa Reverendíssima deve lembrar e incitar que logo proveja, porque ainda que é cousa pequena a que se tem feito, contudo é maior, e basta-lhe chamar-se cidade de São Sebastião para ser favorecida do Senhor, e merecimentos do glorioso mártir; e acrescentada de Sua Alteza que lhe tem tanta devoção e obrigação. Esta é a breve informação do Rio de Janeiro; resta pedir a Vossa Reverendíssima nos encomende e faça encomendar muito a Nosso Senhor, e tenha particular memória dos que residem e ao diante residirão naquela nova povoação, oferecidos a tantos perigos, da qual se espera haver de nascer muito fruto para glória do Senhor e salvação das almas.

Desta cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos, aos 9 de Julho de 1565,

Minimus Societatis Jesu.